



**Faculdade de Letras**  
Universidade Federal de Alagoas

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**FRANCÊS**

**MACEIÓ-AL, MAIO DE 2007  
(Atualizado em 2016)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM LETRAS  
FRANCÊS**

Projeto elaborado com objetivo de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras e ao Regime Semestral instituído na Ufal a partir de 2006.

**DIREÇÃO DA FALE:**

Eliane Barbosa Silva

**VICE-DIREÇÃO DA FALE:**

Jadir Barbosa Silva

**COLEGIADO DO CURSO**

**TITULARES**

Rita de Cássia Souto Maior - **Coordenadora**

Fabiana Oliveira - **Vice-coordenadora**

Yann Hamonic

Jacqueline Vásquez

Simone Makiyama

**SUPLENTES**

Eliana Kefalás

Núbia Rabelo Backer Faria

Aldir Santos de Paula

Kristiany Brandão

Raquel Nunes

**REPRESENTANTES TÉCNICO-  
ADMINISTRATIVOS**

Rosana Taciana Portela N. dos Santos

Jorge Henrique Silvestre Barbosa (Suplente)

**REPRESENTANTES DISCENTES**

Juarez Barbosa Bezerra Junior

Beatriz Nogueira (Suplente)

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:**

PROFESSORES DA FACULDADE DE LETRAS

**MACEIÓ-AL, MAIO DE 2007**

**(Atualizado em 2016)**

---

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

---

### **Contextualização da Instituição de Ensino Superior**

**Mantenedora:** Ministério da Educação (MEC)

**Município-Sede:** Brasília - Distrito Federal (DF)

**CNPJ:** 00.394.445/0188-17

**Dependência:** Administrativa Federal

**Mantida:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Código:** 577

**Município-Sede:** Maceió

**Estado:** Alagoas

**Região:** Nordeste

### **Endereço do Campus sede:**

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

**Fone:** (82) 3214 - 1100 (Central)

**Portal eletrônico:** [www.ufal.edu.br](http://www.ufal.edu.br)

## CONTEXTO INSTITUCIONAL

---

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, com CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

.

Possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e 09 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

## CONTEXTO REGIONAL

---

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km<sup>2</sup>, o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, apresentava população residente 3.120.922 habitantes, sendo 73,64% em meio urbano.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, em 2009, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72 %. Os restantes 28% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

---

**NOME DO CURSO:** Letras/Francês

**MODALIDADE:** Licenciatura Presencial

**PORTARIA DE RECONHECIMENTO:** Portaria Ministerial nº  
3.276/2004 e Resolução nº  
56/97 de 15.08.97–  
CEPE/UFAL

**TURNO:** Vespertino

**CARGA HORARIA:** 3.220 horas

**DURACAO:** Mínima – 8 períodos  
Máxima – 12 períodos

**VAGAS:** 20 (10 vespertinas em cada semestre)

**FORMA DE ACESSO AO CURSO:**

O ingresso ao curso dá-se por meio do Exame Nacional de Ensino Médio - Enem. Ademais, é possível haver as seguintes modalidades de acesso: reingresso de curso, reopção e transferência, as quais são regidas por editais próprios.

**PERFIL:** Profissional apto para atuar no magistério da Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo.

**CAMPO DE ATUACAO:** Ensino de Francês como língua estrangeira e suas literaturas no nível básico e Estudos de Pós-Graduação.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>6</b>
A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA .....	9
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	10
<b>2. PERFIL DO EGRESSO:</b> .....	<b>13</b>
<b>3. HABILIDADES – COMPETÊNCIAS - ATITUDES</b> .....	<b>14</b>
<b>4. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR</b> .....	<b>17</b>
O NÚCLEO BÁSICO.....	18
NÚCLEOS DE FORMAÇÃO .....	19
<b>5. ORDENAMENTO CURRICULAR</b> .....	<b>25</b>
<b>6. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS/FRANCÊS</b> .....	<b>29</b>
EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBLIGATÓRIAS . .....	28
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS .....	41
<b>7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	<b>66</b>
<b>8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b> .....	<b>67</b>
<b>9. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b> .....	<b>68</b>
<b>10. AVALIAÇÃO</b> .....	<b>78</b>
<b>11. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>73</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>74</b>
CORPO DOCENTE.....	74
QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	75
<b>ANEXO II</b> .....	<b>76</b>
PARECER CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001 .....	76
RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.....	80
RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.....	81
DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.....	82

<b>ANEXO III.....</b>	<b>83</b>
<b>GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO IV.....</b>	<b>86</b>
<b>INFRA-ESTRUTURA E MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>86</b>



## **1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

---

### **A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA**

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2003, lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), associado ao IBGE, ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e à Fundação João Pinheiro, do governo de Minas Gerais, é a educação que está elevando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Esses dados, na verdade, não vêm mais que confirmar um ponto de vista amplamente testado: a educação é fator de promoção social e de melhoria de vida.

Por outro lado, o diagnóstico do abandono dos processos de aprendizagem na sociedade brasileira também é abundante. A sinopse da Educação Básica do ano 2003, que integra estudo do IBGE sobre indicadores sociais, mostra que o ensino fundamental regular teve quatro milhões de alunos reprovados e foi abandonado por 2,8 milhões de estudantes, em 2002. Os aprovados somam 27,8 milhões. Os concluintes, 2,8 milhões. No que diz respeito ao ensino médio regular, 1,1 milhão de estudantes abandonaram a escola, em 2002, e 747 mil foram reprovados. Os aprovados foram 6,3 milhões e os concluintes, 1,9 milhão. As regiões com maior número de reprovados são a Nordeste, com 1,8 milhão de alunos (45% do total), e a Sudeste, com 938 mil (23% do total). A comparação com a distribuição de matrículas mostra que, no Nordeste, estão 35% dos alunos e no Sudeste, 36%. Essa relação aponta ainda para a desigualdade de condições existentes entre as escolas das diferentes regiões do País.

No que diz respeito à qualidade do ensino, os dados mostrados pelo Saeb, por exemplo, são enfáticos. 59% das crianças que terminam a quarta série do ensino fundamental apresentam nível muito crítico e crítico, em Leitura. Essa mesma deficiência caracteriza 25% das crianças que terminam a oitava série. No terceiro ano do ensino médio, há 42% de alunos com profundas deficiências na compreensão de textos. Do total dos estudantes de 8a série, 84% consolidam apenas habilidades e competências que seriam esperadas para a 4a série do ensino fundamental. Conclui-se, então, que a educação

ofertada aos estudantes entre a 5ª e a 8ª séries pouco agregou em termos de aprendizagem.

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos, ou mais, no Brasil caiu de 65,3%, em 1900, para 13,6%, em 2000. Apesar desse avanço, o país ainda possuía, em 2000, cerca de 16 milhões de analfabetos absolutos, isto é, todos os que se declaram incapazes de ler e escrever um bilhete simples, e 30 milhões de analfabetos funcionais, isto é, pessoas de 15 anos ou mais, com menos de quatro séries concluídas. Isso significa dizer que, apesar de o país ter oferecido, nos últimos 60 anos, cerca de uma dezena de programas de abrangência nacional, cuja meta era o fim do analfabetismo, a alfabetização da totalidade de jovens e adultos ainda não está assegurada. Ainda mais difícil de ser alcançado é um nível satisfatório de letramento que possa assegurar aos egressos desses programas o pleno exercício de sua cidadania.

No que diz respeito à formação do/a professor/a, as tentativas de solucionar o problema através de orientações globalizantes são fadadas a se transformar em manuais de normas e direcionamentos a serem reproduzidas na prática. Em certos casos, nem mesmo essa reprodução é executável conforme os dados mencionados deixam supor.

Esse cenário exige um posicionamento efetivo, no que se refere à formação de professores de línguas e literaturas, considerando que todos os problemas apresentados nos dados estatísticos fazem menção explícita à relação precária entre o falante e a instância linguístico-discursiva. Nessa direção, vale destacar a urgência de articular teoria e prática, bem como saberes reconhecidos e aqueles do cotidiano das práticas sociais nos currículos de Letras, permitindo que o trabalho realizado na instituição de ensino ultrapasse o nível de reprodução de conhecimentos informativos e normativos sobre as línguas e literaturas.

## **LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: CONSIDERAÇÕES GERAIS**

O corpo docente de francês, espanhol e inglês como línguas estrangeiras modernas (LEM) da Universidade Federal de Alagoas – formado atualmente por 20 professores efetivos – entende que as diferentes disciplinas, eletivas e obrigatórias, que compõem o plano curricular do Curso de Letras, devem atender ao princípio da circularidade cultural, segundo o qual língua,

cultura, sociedade e arte (literatura, cinema, música e pintura) constituem universos e percursos circulares convergentes.

Com base nessa convergência, todo o empenho do corpo docente de LEM acha-se voltado para uma prática didático-pedagógica que, longe de qualquer idealismo estéril, visa à integração dos âmbitos linguístico, artístico e cultural. Semioticamente integrados, esses meios de expressão eliminam internamente as possíveis fronteiras entre as diversas disciplinas.

Tudo indica que, posta em prática, a ideia de circularidade cultural – a expressão não implica, é claro, espontaneísmo – permite, eventualmente, que cada Setor, a que estão circunscritas as línguas estrangeiras, volte seu olhar para o outro, numa prova evidente de que as culturas estrangeiras formaram-se e continuam se formando, em permanente diálogo. Dessa forma, põem-se em xeque o velho servilismo cultural e o persistente princípio de superioridade de uma cultura (estrangeira) sobre a outra.

Na suposição de que, no universo estrangeiro, alguns alunos não teriam a oportunidade, mediata ou imediata, de conhecer os diferentes países em que o idioma estrangeiro estudado é falado – ambição educacional e/ou profissional que pode ser realizável para uns e irrealizável para outros – e de que, no universo doméstico, o acesso às redes virtuais constitui, ainda, uma exceção, os professores das línguas estrangeiras disponibilizadas para a comunidade têm consciência (i.e. conscienceness) e ciência (i.e. awareness) de que é preciso fornecer aos graduandos meios que lhes permitam atuar, com competência linguístico-comunicativa, no mercado de trabalho.

## **2. PERFIL DO EGRESSO:**

---

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- formação humanística, teórica e prática;
- capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- atitude investigativa, por meio da integração em ações de pesquisa, ensino e extensão, indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- conhecimento dos diferentes usos da língua e sua gramáticas;
- conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura, da língua em estudo;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
- capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura
- capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional
- posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;

- conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

### **3. HABILIDADES – COMPETÊNCIAS - ATITUDES**

---

As diretrizes curriculares nacionais, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud<sup>4</sup>, não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo mais amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

---

<sup>4</sup> PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de línguas, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento lingüístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras da UFAL está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos lingüísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à

luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macro-competência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

a) Gerais

raciocínio lógico, análise e síntese;

leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo,

leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Portuguesa;

utilização de metodologias de investigação científica;

assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;

utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas

descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;

compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos lingüísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua;



estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e o com os contextos em que se inserem , e outros tipos de discursos;

relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;

compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica .

#### **4. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR**

---

##### **O NÚCLEO BÁSICO**

O núcleo básico tem como objetivo a formação geral do aluno na área dos estudos da Linguagem. Essa formação geral deve ser adquirida através de disciplinas de Leitura e Produção de Texto, Teoria Lingüística, Teoria Literária, Lingüística Aplicada, Língua Latina e Introdução à Língua Estrangeira

A prática de leitura e produção de texto tem como o objetivo desenvolver no aluno, enquanto habilidade de estudo, capacidade de leitura e escrita, de diversos gêneros, com ênfase nos gêneros acadêmicos.

As disciplinas de Teoria Lingüística e Teoria Literária são encarregadas de dar ao aluno a fundamentação teórica para o estudo das diferentes línguas e suas respectivas literaturas. Enquanto na Lingüística se ensina, por exemplo, teoria fonológica, em Língua Portuguesa, se ensina o sistema fonológico do Português. De forma análoga, enquanto na Teoria da Literatura se discutem os conceitos, as funções, os gêneros e a periodização da literatura, bem como os elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro, nas literaturas se realiza o estudo da formação de uma literatura específica e da constituição do seu cânon, bem como o exame de suas obras relevantes e da relação entre o campo literário e o outros campos discursivos.

A disciplina Lingüística Aplicada visa a uma reflexão não-dicotômica entre teorias e práticas utilizadas na sala de aula de línguas, priorizando dados de pesquisa de linha antropológica e etnográfica.

Os estudos em Língua Latina objetivam introduzir o aluno nos Estudos Clássicos no sentido de estimular uma reflexão sobre o intervalo entre o mundo contemporâneo e o clássico, numa perspectiva histórica e crítica dessa contemporaneidade, tanto no que diz respeito a aspectos da língua como da cultura.

As disciplinas de introdução à Língua Francesa visam, por um lado, nivelar alunos que ingressam à Universidade com algum conhecimento do idioma e, por outro, oferecer aos ingressantes uma formação básica que objetiva o desenvolvimento das quatro habilidades (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita) em língua francesa, visando as suas funções comunicativas e sociais, assim como as competências lingüísticas: gramatical, lexical e fonológica da mesma, buscando uma interação desde o início com o conhecimento cultural e literário da língua francesa.

O núcleo básico deve ser integralizado em 720 horas de aulas em disciplinas, distribuídas da seguinte forma.

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>
Teoria Lingüística	160 h/a
Teoria da Literatura	160 h/a
Introdução à Língua Francesa	160 h/a
Língua Latina	80 h/a
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	80 h/a
Lingüística Aplicada	80 h/a
<b>Total</b>	<b>720 h/a</b>

Após o término da formação básica, final do primeiro ano do curso, o aluno deve seguir sua formação específica em francês, definida pelo núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas e pelo núcleo de formação para a docência.

## NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

---

O curso de Letras contempla dois núcleos de formação: a) núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas, b) núcleo de formação para a docência. O primeiro núcleo de formação, articulado organicamente ao conhecimento adquirido pelo aluno durante o núcleo básico, tem como objetivo descrever e explicar a estrutura, os usos e as variações da língua, bem como apresentar as literaturas a partir do estudo das organizações discursivas e literárias de obras representativas, tendo sempre em vista o ensino no básico. Envolve uma parte obrigatória mínima, com conteúdos considerados básicos sobre o funcionamento da língua e de suas literaturas, e uma parte eletiva, com conteúdos mais direcionados aos interesses específicos de cada aluno. O núcleo de formação para a docência tem como objetivo definir mais especificamente a atuação do professor. Esse núcleo se articula ao outro, numa correlação entre teoria e prática, ou seja, em um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão e solução de situações próprias do ambiente da educação escolar<sup>5</sup>. Inclui aulas e atividades relacionadas à prática docente e o estágio curricular supervisionado de ensino. As aulas e atividades contemplam uma formação docente ampla e uma estrita. Em termos de formação mais ampla, o curso segue os princípios orientadores das Licenciaturas na UFAL (DIRETRIZES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL, 2005). Nesse sentido, o/as aluno/as de Letras, assim como todos o/as aluno/as dos cursos de licenciatura da UFAL, discutem questões relativas à trabalho docente e à atualização profissional, ao desenvolvimento e à avaliação da aprendizagem, ao currículo, à pesquisa educacional, à organização e gestão do trabalho escolar, e à política e organização da educação básica. Em termos de formação mais estrita, o curso oferece os Projetos Integradores (ANEXO III), ou seja, atividades interdisciplinares especificamente relacionadas à integração do conhecimento teórico sobre a língua e suas literaturas e a prática docente. Complementam ainda essa formação atividades como oficinas de ensino - português, língua estrangeira e literaturas.

O núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas deve ser integralizado em 900 horas de aulas (600 horas de

<sup>5</sup> Em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

disciplinas obrigatórias e 300 horas de eletivas). O núcleo de formação para a docência deve ser integralizado em 520 horas de aulas, 400 horas de atividades de integração entre teoria e prática (280 horas de Projetos e integradores e 120 de outras aulas/atividades), e 400 horas de estágio supervisionado, num total de 1.320 horas. Além disso, o curso prevê ainda 200 horas de Atividades Complementares e 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A integralização total do curso compreende um total de 3.220 horas de aulas-atividades. Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/200: “Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão” (p. 29).

O curso se desenvolve em regime seriado semestral, com duas entradas anuais.

## Núcleos de Formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga horária</b>
Língua Francesa 1	80 h/a
Língua Francesa 2	80 h/a
Língua Francesa 3	80 h/a
Língua Francesa 4	60 h/a
Língua Francesa 5	60 h/a
Literatura de Língua Francesa 1	80 h/a
Literatura de Língua Francesa 2	80 h/a
Literatura de Língua Francesa 3	80 h/a
<b>Total</b>	<b>600 h/a</b>

<b>Disciplinas Eletivas (Mínimo de 300 horas)</b>	<b>Carga horária</b>
Análise do discurso 1	40 h/a
Análise do discurso 2	40 h/a
Aquisição de linguagem 1	60 h/a
Aquisição de linguagem 2	60 h/a
Arte, cultura e literatura dos países de língua espanhola.	60 h/a
Arte, cultura e literatura em língua francesa	60 h/a
Compreensão e produção oral e escrita em língua francesa	60 h/a
Compreensão e produção oral em espanhol	60 h/a
Conversação em Língua Inglesa	60 h/a
Criação Literária	60 h/a
Expressão oral em inglês através de espetáculos teatrais	60 h/a
Filologia Românica	60 h/a
Fonologia do Português 2	60 h/a
Gramática normativa e ensino da Língua Portuguesa	60 h/a
Gramática textual do Português	60 h/a
Gramáticas e Ensino de Línguas	60 h/a
História e evolução do Espanhol	60 h/a
Interação em sala de aula de língua estrangeira	60 h/a
Introdução à Descrição e Análise Lingüística	60 h/a
Introdução à tradutologia em espanhol	60 h/a
Introdução à tradutologia em língua francesa	60 h/a
Introdução aos Estudos Clássicos	60 h/a
Introdução às línguas indígenas	60 h/a
Língua Latina 2	60 h/a
Lingüística Aplicada: práticas interativas do discurso	60 h/a
Literatura africana de língua portuguesa (Angola e Cabo Verde)	60 h/a
Literatura Comparada	60 h/a
Literatura de língua espanhola em tradução	60 h/a
Literatura de língua francesa em tradução	60 h/a
Literatura de língua portuguesa e outras linguagens	60 h/a
Literatura Dramática 1	40 h/a
Literatura Dramática 2	40 h/a
Literatura e ensino de língua espanhola	60 h/a

Literatura e pensamento crítico na América Latina	60 h/a
Literatura e Sociedade	60 h/a
Literatura Infanto-Juvenil	60 h/a
Literatura Latina	60 h/a
Mitologia Greco-romana	60 h/a
Morfologia do Português 2	60 h/a
Oficina de ensino de língua inglesa	60 h/a
Pragmática	60 h/a
Semântica do Português 2	60 h/a
Sintaxe do Português 2	60 h/a
Sociolingüística	60 h/a
Teatro de expressão francesa	60 h/a
Tópicos em estudos lingüísticos	60 h/a
Tópicos em estudos literários em língua inglesa	60 h/a
Tópicos em estudos literários: aspectos teórico-críticos através da análise de textos literários	60 h/a
Tópicos em estudos literários: literaturas de língua inglesa através de textos traduzidos	60 h/a
Tópicos em estudos literários: literaturas de língua portuguesa e sua relação com literaturas estrangeiras	60 h/a
Tópicos especiais em língua espanhola	60 h/a
Tópicos especiais em literatura de língua espanhola	60 h/a
Tópicos especiais em literatura de língua francesa	60 h/a
Língua Inglesa 1	80 h/a
Língua Inglesa 2	80 h/a
Língua Inglesa 3	80 h/a
Língua Inglesa 4	60 h/a
Língua Inglesa 5	60 h/a
Literatura de língua inglesa 1	80 h/a
Literatura de língua inglesa 2	80 h/a
Literatura de língua inglesa 3	80 h/a
Língua Francesa 1	80 h/a
Língua Francesa 2	80 h/a
Língua Francesa 3	80 h/a
Língua Francesa 4	60 h/a
Língua Francesa 5	60 h/a
Literatura de Língua Francesa 1	80 h/a
Literatura de Língua Francesa 2	80 h/a
Literatura de Língua Francesa 3	80 h/a
Língua Espanhola 1	80 h/a
Língua Espanhola 2	80 h/a
Língua Espanhola 3	80 h/a
Língua Espanhola 4	60 h/a
Língua Espanhola 5	60 h/a
Literatura de língua espanhola 1	80 h/a
Literatura de língua espanhola 2	80 h/a
Literatura de língua espanhola 3	80 h/a
Leitura e produção de textos em espanhol	60 h/a
Lingüística aplicada e ensino de línguas estrangeiras	80 h/a



**Núcleo de Formação para a docência**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>
Fundamentos de Libras	60 h/a
LingUística aplicada e ensino de LE	60 h/a
Profissão Docente	60 h/a
Organização do Trabalho Acadêmico	80 h/a
Política e Organização da Educação Básica	80 h/a
Desenvolvimento e Aprendizagem	80 h/a
Planejamento Curricular e Avaliação da Aprendizagem	80 h/a
Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80 h/a
Pesquisa Educacional	60 h/a
Projetos Integradores	280 h/a
Estágio Supervisionado	400 h/a
<b>Total</b>	<b>1.320 h/a</b>

## 5. ORDENAMENTO CURRICULAR

<b>QUADRO DE SABERES DE LETRAS LICENCIATURA/LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>			
<b>Semestre</b>	<b>Saberes Específicos da Formação do Professor na UFAL</b>	<b>Saberes Específicos de Letras Licenciatura</b>	<b>Carga horária</b>
Primeiro	Organização do Trabalho Acadêmico Projetos Integradores Profissão Docente	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa Introdução à Língua Francesa 1 Teoria Lingüística 1 Teoria da Literatura 1	420 h
Segundo	Política da Educação Básica no Brasil Projetos Integradores 2	Teoria Lingüística 2 Teoria da Literatura 2 Introdução à Língua Francesa 2	440 h
Terceiro	Desenvolvimento e Aprendizagem Projetos Integradores 3	Língua Latina Língua Francesa 1 Fundamentos de LIBRAS Lingüística aplicada	420 h
Quarto	Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem Projetos Integradores 4	Língua Francesa 2 Literatura. Língua Francesa 1 Lingüística aplicada e ensino de língua estrangeira Disciplina eletiva	400 h
Quinto	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar Projetos Integradores 5 Estágio Supervisionado 1	Língua Francesa 3 Literatura. de Língua Francesa 2 Disciplina eletiva	420 h
Sexto	Pesquisa Educacional Projetos Integradores 6 Estágio Supervisionado 2	Língua Francesa 4 Literatura. de Língua Francesa 3 Disciplina eletiva	380 h
Sétimo	Projetos Integradores 7 Estágio Supervisionado 3	Língua Francesa 5 Disciplina eletiva	240 h
Oitavo	Estágio Supervisionado 4	Disciplina eletiva	220 h
Carga Horária			2.940 h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			200 h
Trabalho de Conclusão de Curso			80 h
<b>Carga Horária Total</b>			<b>3.220 h</b>



**ORDENAMENTO CURRICULAR DE LETRAS/INGLÊS LICENCIATURA NA UFAL  
REGIME SEMESTRAL**

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LP	Sim	04			80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA FRANCESA 1	Sim	04			80
		TEORIA DA LITERATURA 1	Sim	04			80
		TEORIA LINGUÍSTICA 1	Sim	04			80
		PROFISSÃO DOCENTE	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES	Sim				40
			<b>Total</b>		<b>19</b>		
2		ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Sim	04			80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA FRANCESA 2	Sim	04			80
		TEORIA DA LITERATURA 2	Sim	04			80
		TEORIA LINGUÍSTICA 2	Sim	04			80
		POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	Sim	04			80
		PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim				40
			<b>Total</b>		<b>20</b>		
3		LÍNGUA FRANCESA 1	Sim	04			80
		FUNDAMENTOS DE LIBRAS	Sim	03			60
		LÍNGUA LATINA	Sim	04			80
		LINGUISTICA APLICADA	Sim	04			80
		DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	04			80
		PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim				40
		<b>Total</b>		<b>16</b>			<b>420 h</b>
4		LÍNGUA FRANCESA 2	Sim	04			80
		LINGUISTICA APLICADA E ENSINO DE L.E.	Sim	03			60
		LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA 1	Sim	04			80
		PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	04			80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim				40
		<b>Total</b>		<b>18</b>			<b>400</b>
5		LÍNGUA FRANCESA 3	Sim	04			80
		LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA 2	Sim	04			80
		PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	04			80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	Sim	04			80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim				40
		<b>Total</b>		<b>19</b>			<b>420</b>
6		LÍNGUA FRANCESA 4	Sim	03			60
		LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA 3	Sim	04			80
		PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	03			60
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	Sim	04			80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim				40
		<b>Total</b>		<b>18</b>			<b>380</b>

**ORDENAMENTO CURRICULAR DE LETRAS LICENCIATURA NA UFAL  
REGIME SEMESTRAL**

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
7		LÍNGUA FRANCESA 5	Sim	03			60
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	Sim	04			80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim				40
		<b>Total</b>		<b>10</b>			<b>240</b>
8		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	Sim	08			160
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		<b>Total</b>		<b>11</b>			<b>220</b>
	<b>Total:</b>					<b>SOMA</b>	<b>2.940</b>
						<b>AACC</b>	<b>200</b>
						<b>TCC</b>	<b>80</b>
						<b>CHIC</b>	<b>3.220</b>

**Observação:**  
AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais  
CHIC – Carga Horária de Integralização Curricular  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

## 6. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS/

---

### EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBLIGATÓRIAS (ORGANIZADAS POR SEMESTRE)

### EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBLIGATÓRIAS

#### PRIMEIRO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Prática de leitura e produção de texto, de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.
<b>Bibliografia</b>	Básica FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis, Vozes, 1992. GALVEZ, C; ORLANDI, E. e OTONI, P. (Orgs). O texto: escrita e leitura. Campinas, Pontes, 1997. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997.

#### Complementar

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.  
GERALDI, J.W. O texto na sala de aula. Cascavel, Assoeste, 1984.  
KOCH, Ingedore V. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: CONTEXTO, 2006.  
SERAFINI, M. T. Como escrever textos. Rio de Janeiro, Globo, 1990.  
SANTOS, L. W. ; RICHE, R. C.; TEXEIRA, C.S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2013.

<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO À LINGUA FRANCESA 1</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Prática de elementos discursivos e culturais relacionados à dimensão lingüística. Noções de pronúncia.
<b>Bibliografia</b>	DICIONÁRIO. <b>Le Petit Robert micro: dictionnaire de la langue française</b> . Paris: Le Robert, 2011. GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A1</b> . Paris: CLE International, 2010. (livre de l'élève et cahier d'exercices) (ou GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A1</b> . Paris: CLE International, 2014, 2ª ed. (livre de l'élève et cahier d'exercices).

#### **Bibliografia Complementar:**

ABRY, D.; CHALARON, M.-L. **Phonétique**. Paris: Hachette, 1996.  
BEACCO, J.-C.; ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. **Grammaire contrastive para brasileiros A1/A2**. Paris: CLE, 2014.  
DELATOUR, Y.; JENNEPIN, D.; LÉON-DUFOUR, M.; TEYSSIER, B. **Nouvelle grammaire du Français**. Paris: Hachette, 2006.

DICIONÁRIO  
O. Palavra-  
chave:

**dicionário semibilingue para brasileiros.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
**QUADRO DE CONJUGAÇÃO VERBAL.** La conjugaison. Paris: L'observateur.  
Disponível em: <http://la-conjugaison.nouvelobs.com>

<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA DA LITERATURA 1</b>
<b>Código:</b> 003	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA:</b>  ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.  GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. Teoria da literatura “revisitada”. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  PERRONE-MOISÉS, Leyla. A criação do texto literário. In: _____. Flores da escrivania: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b>  BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.  CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.  PLATÃO. Diálogos III: A república. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.  SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 166).  SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 46).</p>
<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA LINGÜÍSTICA 1</b>
<b>Código:</b> 002	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria lingüística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Lingüística moderna.
<b>Bibliografia</b>	<p>LYONS, J. <b>Linguagem e Lingüística</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.  MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. <b>Introdução à Lingüística</b> – domínios e fronteiras 1. São Paulo: Cortez, 2001.  _____. <b>Introdução à Lingüística</b> – domínios e fronteiras 2. São Paulo: Cortez, 2001.  _____. <b>Introdução à Lingüística</b> – fundamentos epistemológicos 3. São Paulo: Cortez, 2004.  SAUSSURE, F. <b>Curso de Lingüística Geral</b> . São Paulo: Cultrix, S/D.</p>
<b>Disciplina:</b>	<b>PROFISSÃO DOCENTE</b>
<b>Código:</b> 007	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como <i>locus</i> do trabalho docente. Profissão docente e legislação.
<b>Bibliografia</b>	<p>CHARLOT, Bernard. <b>Formação dos professores e relação com o saber</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2005.  COSTA, Marisa V. <b>Trabalho docente e profissionalismo</b>. Porto Alegre: Sulina, 1996.  ESTRELA, Maria Teresa (Org.) <b>Viver e construir a profissão docente</b> . Porto, Portugal: Porto, 1997.  LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. <b>O trabalho docente</b>. SP: Vozes, 2005.  NÓVOA, António (Org.) <b>Vidas de Professores</b>. Porto, Portugal: Porto, 1992.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  APPLE, Michael W. <b>Trabalho docente e textos</b>. Porto Alegre: ARTMED, 1995.  ARROYO, Miguel. <b>Ofício de mestre</b>. SP: Vozes, 2001.  REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) <b>Formação de Professores: Tendências Atuais</b>. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.  TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2002.</p>





<b>Disciplina:</b>	<b>PROJETOS INTEGRADORES 1</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b>	Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso
<b>Bibliografia</b>	A definir com base no conjunto bibliográfico instrumentalizado no quarto período.

## SEGUNDO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos
<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ALVES – MAZOTTI, A. J. e GWANDSZNAJDER, F. O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas/SP: Papirus, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.) Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>RAMPAZZO, L. Metodologia Científica. São Paulo: Loyola, 2002.</p>
<b>Disciplina:</b>	<b>INTRODUÇÃO À LINGUA FRANCESA 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento das quatro habilidades (produção de atos de fala, recepção de atos de fala, produção escrita e compreensão de leitura) em língua inglesa, em nível introdutório 2: Unidades 7, 8, 9, 10, 11 e 12 do <i>Straightforward elementary</i> . Competências lingüística e comunicativa. Fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica, pragmática etc.
<b>Bibliografia</b>	<p>DICIONÁRIO. <b>Le Petit Robert micro: dictionnaire de la langue française</b>. Paris: Le Robert, 2011.</p> <p>GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A1</b>. Paris: CLE International, 2010. (livre de l'élève et cahier d'exercices) (ou GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A1</b>. Paris: CLE International, 2014, 2ª ed. (livre de l'élève et cahier d'exercices).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ABRY, D.; CHALARON, M.-L. <b>Phonétique</b>. Paris: Hachette, 1996.</p> <p>BEACCO, J.-C.; ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. <b>Grammaire contrastive para brasileiros A1/A2</b>. Paris: CLE, 2014.</p> <p>DELATOUR, Y.; JENNEPIN, D.; LÉON-DUFOUR, M.; TEYSSIER, B. <b>Nouvelle grammaire du Français</b>. Paris: Hachette, 2006.</p> <p>DICIONÁRIO. <b>Palavra-chave: dicionário semibilingue para brasileiros</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p><b>QUADRO DE CONJUGAÇÃO VERBAL</b>. La conjugaison. Paris: L'observateur. Disponível em: <a href="http://la-conjugaison.nouvelobs.com">http://la-conjugaison.nouvelobs.com</a></p>



<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA DA LITERATURA 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.</p> <p>MARTINS, Maria Helena (Org.). Rumos da crítica. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itaú Cultural, 2000.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Que horas são?: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>LAFETÁ, João Luiz. O mundo à revelia. In: LAFETÁ, João Luiz. A dimensão da noite. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004. p. 72-102.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. Pastiches críticos. In: PERRONE-MOISÉS, Leyla. Inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 352-358.</p> <p>SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1976.</p> <p>TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). Teoria da literatura: formalistas russos. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.</p> <p>WINSATT, William K; BROOKS, Cleanth. Crítica literária: breve história. Trad. de Ivette Centeno; Armando de Moraes. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA LINGUÍSTICA 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo de tendências teóricas lingüísticas contempo râneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos lingüísticos e os sociais, s eja através da noção de variação (Sociolingüística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolingüística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Lingüística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso)
<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise do discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FIORIN, J. L. Introdução à Linguística – II Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>LOPES, E. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos 3. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ORLANDI, Eni. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Col. primeiros Passos).</p> <p>RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M (orgs.). Sociolinguística Interacional. Porto Alegre: AGE, 1998.</p> <p>TARALLO, Fernando. A pesquisa Sociolinguística. São Paulo: Ática, 1986.</p>



<b>Disciplina:</b>	<b>POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária: 80 horas</b>
<b>Ementa</b>	A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

#### **Bibliografia**

##### **BÁSICA**

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

##### **COMPLEMENTAR**

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2. Ed., São Paulo: Cortez, 2005.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.).Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais. Maceió/São Paulo. Ed. Catavento: 2001.

## **TERCEIRO SEMESTRE**

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DE LIBRAS</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.
<b>Bibliografia</b>	BRITO, Lucinda Ferreira. <i>Por uma gramática de Língua de Sinais</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995. COUTINHO, Denise. <i>Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças</i> . João Pessoa Editor: Arpoador , 2000 FELIPE, Tanya A. <i>Libras em contexto: curso básico, livro do estudent cursista</i> . Brasília: Programa nacional de apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP; 2001. <b>COMPLEMENTAR</b> LOPES FILHO, Otacílio (org.). <i>Tratado de fonoaudiologia</i> . São Paulo: Roca, 1997. QUADROS, Ronice M., KARNOPP, Lodernir Becker. <i>Línguas de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i> . São Paulo : Companhia das Letras , 1998 SALLES, Heloisa M. M. Lima et al. <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica</i> . 2 v.: Programa nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>LÍNGUA FRANCESA 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Prática das habilidades de recepção e produção de enunciados, orais e escritos, necessários à comunicação.. Produção e realização fonológica de palavras, enunciados e textos.		
<b>Bibliografia</b>	<p>DICIONÁRIO. <b>Le Petit Robert micro: dictionnaire de la langue française</b>. Paris: Le Robert, 2011.</p> <p>GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A1</b>. Paris: CLE International, 2010. (livre de l'élève et cahier d'exercices) (ou GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A1</b>. Paris: CLE International, 2014, 2ª ed. (livre de l'élève et cahier d'exercices).</p>		

**Bibliografia Complementar:**

BEACCO, J.-C.; ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. **Grammaire contrastive para brasileiros A1/A2**. Paris: CLE, 2014.

CATACH, Nina. **L'orthographe française**. Paris: Nathan, 1995.

DENIS, D.; SANCIER-CHATEAU, A. **Grammaire du français**. Paris: Livre de Poche, 1997.

MOIRAND, Sophie. **Une grammaire des textes et des dialogues**. Paris: Hachette, 1990. 159p.

**Orthographe**. Paris: Hachette, ,1993.

<b>Disciplina:</b>	<b>LÍNGUA LATINA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.		
<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BELL, Barbara. <i>Minimus: conhecendo o latim</i>. São Paulo: Filocalia, 2015.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i>. – 3. Ed. – Brasília: Editora UNB, 2008.</p> <p>REZENDE, A. Martinez de. <i>Latina Essentia: preparação ao latim</i>. – 4. Ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina: curso único e completo</i>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CARDOSO, Zélia de Almeida. <i>Iniciação ao latim</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>BUSSARELLO, Raulino. <i>Dicionário básico latino – português</i>. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003.</p> <p>COMBA, P. Júlio. <i>Programa de Latim: Introdução à língua latina, Volumes 1 e 2</i>. – 18 Ed. – São Paulo: Salesiana, 2002.</p> <p>PEREIRA, Maria Helena da Rocha, <i>Estudos de História da Cultura Clássica, II Vol.</i>, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.</p> <p>RÔNAI, Paulo. <i>Curso básico de latim: gradus primus</i>. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUÍSTICA APLICADA</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Contribuições da Linguística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema.		
<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) <i>Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i>. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. p. 11-16.</p> <p>CELANI, Maria Antonieta Alba. <i>Afinal, o que é linguística aplicada? Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar</i>. São Paulo, São Paulo: EDUC, 1992. p. 15.</p> <p>COSTA, E. G. M. <i>Práticas de letramento crítico na formação de professores de línguas estrangeiras</i>. <i>Revista Brasileira Linguística Aplicada</i>, Belo Horizonte, v.12, n. 4, p. 911-932,</p>		

2012.

Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1984-63982012000400012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1984-63982012000400012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).

#### **COMPLEMENTAR**

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

GIRARD, Dénis. Os momentos da aula de línguas. Lingüística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975. p. 123-147.

MARTIN, Robert. A lingüística aplicada. Para entender a lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. p. 161-180.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999. p. 45-51.



<b>Disciplina:</b>	<b>DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária: 80 horas</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.</p> <p>BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e Modelos epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.</p> <p>BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1988.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>CAPRA, Fritjof., O Ponto de Mutação. São Paulo: Editora Cultrix, 1982</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de. Piaget e a Didática: ensaios. São Paulo, Saraiva,</p> <p>ERIKSON, Erik H. Infância e Sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.</p> <p>FERREIRA, M. G. Psicologia Educacional: Análise Crítica. São Paulo, 1987.</p> <p>GALLANTIN, Judith - Adolescência e Individualidade - São Paulo: Harbra, 1978.</p> <p>GOULART, Irís Barbosa - Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica - Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>HENRIQUES, Maria Helena et alii - Adolescentes de Hoje, Pais do Amanhã: Brasil - HURLOCK, E. B. - Desenvolvimento do Adolescente - São Paulo: McGraw-Hill, 1979.</p> <p>INHELDER, B. e PIAGET, J. Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.</p> <p>KAPLAN, Helen Singer - Enciclopédia Básica de Educação Sexual - Rio de Janeiro: Record, 1979.</p> <p>KLEIN, Melanie - Psicanálise da Criança - São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. - Psicologia Social: O Homem em Movimento - São Paulo: Brasiliense, 1984.</p>

## QUARTO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA FRANCESA 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de conhecimentos lingüísticos integ rados ao domínio da comunicação oral e escrita
<b>Bibliografia</b>	DICIONÁRIO. <b>Le Petit Robert micro: dictionnaire de la langue française</b> . Paris: Le Robert, 2011. GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A2</b> . Paris: CLE International, 2010. (livre de l'élève et cahier d'exercices) (ou GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A2</b> . Paris: CLE International, 2014, 2ª ed. (livre de l'élève et cahier d'exercices).  <b>Bibliografia Complementar:</b> BEACCO, J.-C.; ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. <b>Grammaire contrastive para brasileiros A1/A2</b> . Paris: CLE, 2014. CATACH, Nina. <b>L'ortographe française</b> . Paris: Nathan, 1995. DENIS, D.; SANCIER-CHATEAU, A. <b>Grammaire du français</b> . Paris: Livre de Poche, 1997. MOIRAND, Sophie. <b>Une grammaire des textes et des dialogues</b> . Paris: Hachette, 1990. 159p. <b>Orthographe</b> . Paris: Hachette, ,1993. <b>QUADRO DE CONJUGAÇÃO VERBAL</b> . La conjugaison. Paris: L'observateur. Disponível em: <a href="http://la-conjugaison.nouvelobs.com">http://la-conjugaison.nouvelobs.com</a>

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA 1</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	As formas literárias na sociedade feudal. A poesia lírica medieval: gêneros do lirismo cortês. A cultura clássica: o Renascimento nas artes e na literatura.
<b>Bibliografia</b>	ADAM, Antoine. <b>Littérature française: du IX au XVIIIème siècle</b> . Paris: Larousse, 1972. COHEN, Jean. <b>Strucutre du langage poétique</b> . Paris: Flammarion, 1966. HAUSER, Arnold. <b>Renascença, maneirismo, barroco</b> . In: História social da arte e da literatura. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  <b>Bibliografia Complementar:</b> MECS-TAMBA, Irène. <b>Le sens figuré</b> . Paris: PUF, 1981. RONSARD, Pierre de. <b>Poésies choisies</b> . Paris: Arthéne Fayard éditeurs, s.d. VILLON, François. Apud LAGARDE & MICHARD, <b>Le Moyen Age</b> . Paris: Bordas, 1961. .

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Definição de Lingüística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Diferentes pesquisas aplicadas e seus pressupostos teóricos.
<b>Bibliografia</b>	<b>BÁSICA</b> ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. p. 11-16. CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é lingüística aplicada? Lingüística aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar. São Paulo, São Paulo: EDUC, 1992. p. 15. COSTA, E. G. M. Práticas de letramento crítico na formação de professores de línguas estrangeiras. Revista Brasileira Lingüística Aplicada, Belo Horizonte, v.12, n. 4, p. 911-932,

2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1984-63982012000400012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1984-63982012000400012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).

**COMPLEMENTAR**

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

GIRARD, Denis. Os momentos da aula de línguas. Lingüística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975. p. 123-147.

MARTIN, Robert. A lingüística aplicada. Para entender a lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. p. 161-180.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999. p. 45-51.

<b>Disciplina:</b>	<b>PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BRZEZINSK, Iria.(org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo . 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&amp; A, 1999.</p> <p>GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da escola: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>MORAES, Mª Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.</p> <p>ZABALA, Antoni. Conhecer o que se aprende, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001.</p>
---------------------	--

## QUINTO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA FRANCESA 3</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Expressão oral e aquisição de competências lingüísticas na perspectiva da linguagem como prática social.
<b>Bibliografia</b>	<p>DICIONÁRIO. <b>Le Petit Robert micro: dictionnaire de la langue française</b>. Paris: Le Robert, 2011.</p> <p>GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A2</b>. Paris: CLE International, 2010. (livre de l'élève et cahier d'exercices) (ou GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A2</b>. Paris: CLE International, 2014, 2ª ed. (livre de l'élève et cahier d'exercices).</p>

### **Bibliografia Complementar:**

BEACCO, J.-C.; ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. **Grammaire contrastive para brasileiros A1/A2**. Paris: CLE, 2014.

CATACH, Nina. **L'ortographe française**. Paris: Nathan, 1995.

DENIS, D.; SANCIER-CHATEAU, A. **Grammaire du français**. Paris: Livre de Poche, 1997.

MOIRAND, Sophie. **Une grammaire des textes et des dialogues**. Paris: Hachette, 1990. 159p.

**Orthographe**. Paris: Hachette, ,1993.

**QUADRO DE CONJUGAÇÃO VERBAL**. La conjugaison. Paris: L'observateur. Disponível em: <http://la-conjugaison.nouvelobs.com>



<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Reflexão histórica e estético-cultural sobre o movimento romântico francês nas suas relações com manifestações artísticas visuais (pintura, arquitetura, escultura). O Parnasianismo e o Simbolismo: linguagem e formas de caracterização.
<b>Bibliografia</b>	<p>BAUDELAIRE, Charles. <b>Les fleurs du mal</b>. Paris: Gallimard, 1964.</p> <p>BUTOR, Michel <b>Essais sur le roman</b>. Paris: GALLIMARD,(Idées), 1960.</p> <p>CANDIDO, Antonio et alli. <b>A personagem de ficção</b>. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HAUSER, Arnold. <b>Rococó, classicismo, romantismo</b>. In: História social da arte e da literatura. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>MUSSET, Alfred de. <b>Pages choisies</b>. Paris: Larousse, s.d.</p> <p>PRAZ, Mario. <b>La chair, la mort et le diable dans la littérature du 19ème siècle : le romantisme noir</b>. Paris: Denoel, 1977.</p> <p>VERLAINE, Paul. <b>Poèmes saturniens</b>.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.</p> <p>FURLAN, M. e HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: Teoria e Prática . 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PETEROSKI, H. Trabalho coletivo na escola. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.</p> <p>VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) As dimensões do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche (Org.) Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&amp;A , 2002.</p>



<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre práticas de sala de aula de língua francesa. Planejamento e realização de aulas de língua francesa		
<b>Bibliografia</b>	<p>MOIRAND, S. <b>Enseigner à communiquer en langue étrangère</b>. Paris: Hachette, 1990.</p> <p>BERARD E. <b>L'approche communicative: théorie et pratiques</b>. Paris: Clé International, 1991.</p> <p>HAGÈGE, Claude. <b>Halte à la mort des langues</b>. Paris: Ed. Odile Jacob, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PERETTI, André de. Pour l'honneur de l'école. Paris: Hachette (Education), 2001.</p> <p>RIVENC, Paul. Pour aider à communiquer dans une langue étrangère. Paris: Didier Éruditions, et Centre International de Phonétique appliquée. 2001.</p>		



## SEXTO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA FRANCESA 4</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa</b>	Aquisição de elementos textuais no domínio da expressão e da comunicação oral e escrita em nível avançado.		
<b>Bibliografia</b>	<p>DICIONÁRIO. <b>Le Petit Robert micro: dictionnaire de la langue française</b>. Paris: Le Robert, 2011.</p> <p>GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A2</b>. Paris: CLE International, 2010. (livre de l'élève et cahier d'exercices) (ou GIRARDET, J., PECHEUR, J. <b>Écho A2</b>. Paris: CLE International, 2014, 2ª ed. (livre de l'élève et cahier d'exercices).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BEACCO, J.-C.; ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. <b>Grammaire contrastive para brasileiros A1/A2</b>. Paris: CLE, 2014.          CATACH, Nina. <b>L'ortographe française</b>. Paris: Nathan, 1995.          DENIS, D.; SANCIER-CHATEAU, A. <b>Grammaire du français</b>. Paris: Livre de Poche, 1997.          MOIRAND, Sophie. <b>Une grammaire des textes et des dialogues</b>. Paris: Hachette, 1990. 159p.  <b>Orthographe</b>. Paris: Hachette, 1993.  <b>QUADRO DE CONJUGAÇÃO VERBAL</b>. La conjugaison. Paris: L'observateur. Disponível em: <a href="http://la-conjugaison.nouvelobs.com">http://la-conjugaison.nouvelobs.com</a></p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITTERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA 3</b>		
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Manifestações literárias na poesia e na prosa nos séculos dezanove e vinte. Realismo e naturalismo. Estudo das formas poéticas na modernidade.		
<b>Bibliografia</b>	<p>Anthologie de la poésie française du Xxème siècle. Paris: Gallimard, 2000.          BAUDELAIRE, Charles. <i>Les fleurs du mal</i>. Paris: Gallimard, 1964.          CORBIÈRE, Tristan. <i>Les amours jaunes</i>. Paris: Seuil, 1992.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          GOLDMAN, Lucien. <b>Pour une sociologie du roman</b>. Paris: Gallimard, 1964.          FLAUBERT, Gustave. <b>Madame Bovary</b>(extraits)11 ed. Paris: Larousse, 1936.          GOSSUM, Françoise von. <b>Critique du roman</b>. Paris: Gallimard, 1970.          HAUSER, Arnold. <b>Naturalismo e impressionismo</b>. In: História social da arte e da literatura. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>gfgfgffgfgf</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>PESQUISA EDUCACIONAL</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. <b>Pesquisa qualitativa em educação</b>. Piracicaba: UNIMEP, 1994.  FAZENDA, Ivani (Org.) <b>Metodologia da pesquisa educacional</b>. SP: Cortez, 1989.  FAZENDA, Ivani A. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. SP: Cortez, 1992.  GATTI, Bernardete. <b>A construção da pesquisa em educação no Brasil</b>. Brasília: Plano, 2002.  LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber</b>. Porto Alegre: ARTMED, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Etnografia da prática escolar</b>. Campinas: Papirus, 1995.  FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. <b>Pesquisa e educação</b>. RJ: Ravil, 1997.  GARCIA, Regina L. (Org.) <b>Método: pesquisa com o cotidiano</b>. RJ: DP&amp;A, 2003.  GERALDI, Corinta M., FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). <b>Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)</b>. Campinas: Mercado das Letras, 1998.  LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. <b>Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional</b>. Campo Grande: EDUFMS, 1999.  MINAYO, Maria C. S. (Org). <b>Pesquisa Social</b>. Petrópolis: Vozes, 1999.  ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) <b>Itinerários de pesquisa</b>. RJ: DP&amp;A, 2003.  SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) <b>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</b>. SP: Cortez, 1995.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	O uso do texto literário em sala de aula. Metodologias de ensino. Perspectivas crítico-teóricas de leitura do discurso literário. Principais perspectivas críticas de leitura do texto literário. Análise e interpretação do discurso e dos gêneros literários em suas relações com outras áreas de conhecimento.
<b>Bibliografia</b>	<p>BARBERIS, Marie-Anne. <b>Objectif BAC</b>. Paris: Larousse, 1977.  BERTRAND, Denis. <b>Précis, le sémiotique littéraire</b>. Paris: Nathan (Nathan Université), 2000.  PLOQUIN, f.; HERMELINE, L. <b>Outils pour la classe: les textes essentiels</b>. Paris: Hachette, 2000 (Coll, Outils pour la classe).</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  NOGUEZ, Dominique. <b>Le grantécrivain et autres textes</b>. Paris: Gallimard, 2000</p>



## SÉTIMO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGUA FRANCESA 5</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa</b>	Leitura de textos de diversas modalidades (resenhas e artigos jornalísticos, textos informativos de caráter geral, ensaios etc.) a partir dos diferentes pontos de interesse contidos no programa.
<b>Bibliografia</b>	BEACCO, J.-C.; ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. <b>Grammaire contrastive para brasileiros A1/A2</b> . Paris: CLE, 2014. DICIONÁRIO. <b>Palavra-chave: dicionário semibilingue para brasileiros</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2011. <b>Maîtriser la lecture</b> . Ouvrage collectif publié par l'Observatoire National de la lecture CNDP. Paris: Odile Jacob, 2001  <b>Bibliografia Complementar:</b> CATACH, Nina. <b>L'orthographe française</b> . Paris: Nathan, 1995. DENIS, D.; SANCIER-CHATEAU, A. <b>Grammaire du français</b> . Paris: Livre de Poche, 1997. MOIRAND, Sophie. <b>Une grammaire des textes et des dialogues</b> . Paris: Hachette, 1990. 159p. <b>Orthographe</b> . Paris: Hachette, 1993.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b>	Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica, exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de línguas.
<b>Bibliografia</b>	A depender da área de atuação – espanhol, francês, inglês ou português.

## OITAVO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4</b>
<b>Código:</b>	<b>Carga horária:</b> 160 horas
<b>Ementa</b>	Descrição: Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica, exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de línguas.
<b>Bibliografia</b>	A depender da área de atuação – espanhol, francês, inglês ou português

## EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Além das disciplinas obrigatórias dos demais cursos da Faculdade de Letras (Espanhol, Francês, Inglês, Português) que são automaticamente eletivas para as demais, abaixo, são apresentados cinco blocos de disciplinas eletivas que poderão corresponder às janelas de horários dos últimos cinco semestres.

### BLOCO 1

#### AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM 1

**Carga horária:** 60 horas

Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Lingüística e da Psicologia ao longo do intervalo de tempo que compreende a criação da disciplina Psicolingüística, em 1954, até os dias de hoje, buscando destacar as concepções de *linguagem* e de *criança* subentendidas nas diferentes abordagens que serão adotadas pelas principais teorias empirista, racionalista e sociointeracionista.

#### AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM 1

##### BÁSICA

CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

KATO, Mary A. Sintaxe e aquisição na teoria de Princípios e Parâmetros. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 57-73, 1995.

LEMOS, Cláudia T. G. de. Sobre aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original. *Boletim da ABRALIN*, Recife, n. 3, p.97-126, 1982.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMOS, Maria Tereza G. de. *A língua que me falta: uma análise dos estudos em Aquisição de Linguagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras; FAPESP: São Paulo, 2002.

SCARPA, Ester. Aquisição de linguagem. In: Mussalin, F e Bentes, Anna C. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.

#### AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM 2

**Carga horária:** 60 horas

##### EMENTA

Aprofundamento de questões relativas à área da aquisição de linguagem, a partir de tópicos específicos

#### AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM 2

##### BIBLIOGRAFIA

De acordo com o programa selecionado para o semestre  
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**  
De acordo com o programa selecionado para o semestre

## **ARTE, CULTURA E LITERATURA DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA**

**Carga horária:** 60 horas

### **EMENTA**

A disciplina visa ampliar e consolidar a formação dos estudantes no que se refere à recente produção artística dos países de língua espanhola, através do estudo da produção literária, musical, cinematográfica e pictórica, em suas relações com os contextos sociais, históricos, políticos e culturais.

### **Bibliografia**

## **ARTE, CULTURA E LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA**

### **BIBLIOGRAFIA**

BONFIL BATALLA, G. *Pensar nuestra cultura*, México, Alianza, 1991.  
FERNÁNDEZ MORENO, C. (org.) *América Latina en su literatura*. México, Siglo XXI, 2000.  
GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OCHOA, Ana María, *Músicas locales en tiempos de globalización*, Buenos Aires, Norma, 2003  
ORTEGA, Julio (comp.) *Las horas y las hordas. Antología del cuento latinoamericano del siglo XXI*. México, Siglo XXI, 1997.  
Varios, *Cuentos breves latino-americanos*. Buenos Aires, Aique, 2005.  
ZEA, Leopoldo (org.) *América Latina en sus ideas*. 3ª.ed. México, UNESCO/Siglo, 2000.

## **ARTE, CULTURA E LITERATURA EM LÍNGUA FRANCESA**

**Carga horária:** 60 horas

### **EMENTA**

Reflexão sobre expressões artísticas e culturais dos países de língua francesa. Interpretação de referências culturais em diversas modalidades de textos.

## **ARTE, CULTURA E LITERATURA EM LÍNGUA FRANCESA**

### **BIBLIOGRAFIA**

- BAUDRILLARD, Jean. *La société de consommation*. Paris: Denoel, 1970.
- Binet, ALAIN. *Société et culture em France depuis 1945*. Paris: Ellipses (Coll. Qui, que, quoi, quand), 2001.
- DUROZOL, Gérard. *Le surréalisme: théories, themes et techniques*. Paris: Larousse, 1972. (Coll. Thèmes et texts
- JANSON, D. *La peinture dans le monde*. Paris: Flammarion, 1968.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- PLOQUIN, f.; HERMELINE, L. *Outils pour la classe: les texts essentials*. Paris: Hachette, 2000 (Outils).
- THORAVAL, Jean. *Les grandes étapes de la civilisation française*. Paris: Bordas, 1967.
- ZARATE, G. *Enseigner une culture étrangère*. Paris: Hachette, 1986.

## **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA FRANCESA**

**Carga horária:** 60 horas

### **EMENTA**

Compreensão de textos orais (televisivos, dvds, vídeo-cassete) como suporte de produção oral e escrita.

## **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA FRANCESA**

### **BIBLIOGRAFIA**

- BERARD E. *L'approche communicative: théorie et pratiques*. Paris: Clé International, 1991.
- BERTRAND, Denis. *Parler pour convaincre*. Paris: Gallimard, 1999. (Gallimard Éducation).
- Maîtriser la lecture*. Ouvrage collectif publié par l'Observatoire National de la lecture CNDP. Paris: Odile Jacob, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MOIRAND, S. *Enseigner à communiquer em langue étrangère*. Paris: Hachette, 1990.
- HAGÈGE, Claude. *Halte à la mort des langues*. Paris: Ed. Odile Jacob, 2001.
- RIVENC, Paul. *Pour aider à communiquer dans une langue étrangère*. Paris: Didier Éruditions, et Centre International de Phonétique appliquée. 2001.

## **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM ESPANHOL**

**Carga horária:** 60 horas

### **EMENTA**

Realização intensiva de atividades, exercícios e dinâmicas diversas que visam desenvolver e potenciar as habilidades de compreensão e produção oral em língua espanhola.

## **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM ESPANHOL**

## **BIBLIOGRAFIA**

ENCINAR, A. *Uso interactivo del vocabulário*. Madrid: Edelsa, 2006.  
MIQUEL, L. & SANS, N. *Como suena. Materiales para la comprensión auditiva – tomos 1 y 2*. Barcelona: Difusión, 2000.  
\_\_\_\_\_. *De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral*. Barcelona, Difusión.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PALOMINO, Ma. Ángeles. *Dual. Pretextos para hablar*. Madrid: Edelsa, 1998.  
VAZQUEZ, G. *La destreza oral*. Madrid: Edelsa, 2000.

## **CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

**Carga horária:** 60 horas

### **EMENTA**

Prática oral de competências linguística e comunicativa em língua inglesa, a saber, produção e recepção de atos de fala, em nível fonológico, sintático, semântico e pragmático, sobre temas integrantes das unidades 6, 7, 8, 9, e 10 do *Top notch 3* e de material instrucional complementar em aberto.

## **CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

### **BIBLIOGRAFIA**

FLETCHER, Clare. *Pronunciation dictionary: study guide*. Essex, UK: Longman, 1990.  
HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.  
LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A communicative grammar of English*. London: Longman, 1975.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. *Top notch 3*. New York: Longman, 2006.  
SILVERSTAIN, Bernard. *Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA*. Illinois, USA: NTC, 1997.  
SWAN, M. *Practical English usage*. Oxford: OUP, 1980.

## **EXPRESSÃO ORAL EM INGLÊS ATRAVÉS DE ESPETÁCULOS TEATRAIS**

**Carga horária:** 60 horas

### **EMENTA**

Fonemas segmentais e suprasegmentais em discurso conectado. Paralinguagem como semiótica conotativa de cultura. Espetáculos públicos em inglês como meio fônico-cultural.

## **EXPRESSÃO ORAL EM INGLÊS ATRAVÉS DE ESPETÁCULOS TEATRAIS**

### **BIBLIOGRAFIA**

GIMSON, A. C. *An introduction to the pronunciation of English*. London:



Edward Arnold, 1989.  
HASAN, Ruquaiya. *Linguistics, language, and art*. Oxford: Oxford University Press, 1989.  
SIXTEEN short plays for young actors. USA: NTC, 1997.  
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**  
STAINBERG, Martha. *Pronúncia do inglês norte americano*. São Paulo: Ática, 1985.  
WELLS, J. C. *Pronunciation dictionary*. Essex: Longman, 1991.

## BLOCO 2

**Disciplina:** FILOLOGIA ROMÂNICA

**Código:**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa**

### **EMENTA**

Visão evolutiva do latim vulgar para as modernas línguas românicas. Estudo histórico-comparativo de alguns aspectos das principais línguas românicas, tendo em vista a compreensão dos mecanismos de funcionamento linguístico

### **FILOLOGIA ROMÂNICA**

#### **BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia**

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001  
COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 7ª.ed, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.  
ELIA, Sílvio. *Preparação à Linguística Românica*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1979.  
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**  
FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.  
FARACO, Carlos Alberto; *Linguística histórica*. São Paulo, Ática, 4ª ed. 1994.  
ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo. Ática  
IORDAN, I. *Introdução à Linguística Românica*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.  
LAUSBERG, H. *Linguística Românica*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.  
MELO, Gladston Chaves de. *Iniciação à Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 3 ed. , 1967.  
SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro, Grifo, 1976.  
WALTER, Henriette. *A aventura das línguas no Ocidente*. São Paulo: Mandarin, 1997

**Disciplina:** GRAMÁTICA TEXTUAL DO PORTUGUÊS

**Código:**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa**

Análise de aspectos textuais-discursivos em textos, falados e escritos, do português. Contribuições dessa análise para o ensino da leitura e da

escrita.

**Bibliografia**

**GRAMÁTICA TEXTUAL DO PORTUGUÊS**

**BIBLIOGRAFIA**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes: 2004.

BRAIT, B. *Estudos enunciativos no Brasil – Histórias e Perspectivas*. Campinas: Pontes, 2001.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1995.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Disciplina:**

**GRAMÁTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS**

**Código:**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa**

*Estudo das concepções de gramática de acordo com diferentes correntes de pensamento, relacionando-as com o ensino de línguas e sua história.*

**Bibliografia**

**GRAMÁTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS**

**BIBLIOGRAFIA**

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BESSE, Henri; PORQUIER, Rémy. *Grammaires et Didactiques des Langues*. Paris: Hatier-Crédif, 1984.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1985.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FARACO; MOURA. *Gramática*. São Paulo: Ática, 1999.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo gramática?* São Paulo: Parábola, 2006

GERMAIN, Claude; SÉGUIN, Hubert. *Le point sur la grammaire*. Paris: Clé International, 1998.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: 1993.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: Exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1994.

NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1999.

PERINI, Mário. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

POSSENTI, Sírio. *Porque (não) ensinar gramática na escola*.

Campinas; Mercado de letras, 1997.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. O processo de constituição de uma gramática do aluno leitor e produtor: a busca de autonomia. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, n. 33, p. 7- 21. 1999.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Atividades de reflexão gramatical na sala de aula e autonomia relativa do sujeito. In: LEFFA, Vilson J. (Org.) *A interação na aprendizagem das línguas*. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2003. p.35-54.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Relações entre produção de texto, leitura e gramática na sala de aula de LM. *Odisséia*, Natal, v.9, n.13-14, p.101-106. 2002.

**Disciplina:** HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ESPANHOL

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** **EMENTA**

Estudo diacrônico da formação do idioma castelhano e suas relações com as demais línguas da península ibérica e do continente hispano-americano.

**Bibliografia**  
a

**HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ESPANHOL**

**BIBLIOGRAFIA**

CANO AGUILAR, Rafael. *El español a través de los tiempos*. Madrid, Arco/Libros, 2002.

COROMINAS, J. y PASCUAL, J. A. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid, Gredos, 1983.

GARCÍA MOUTON. *Lenguas y dialectos de España*. Madrid: ArcoLibros, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LAPESA, R. *Historia de la lengua española*. Madrid, Gredos, 1981.

MALMBERG, Bertil, *La América hispanohablante: unidad y diferenciación del castellano*, 3ªed. Madrid: Ediciones ISTMO, 1974.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Historia social de las lenguas de España*. Barcelona: Ariel, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid, Real Academia, s/d.

**Disciplina:** INTERAÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Reflexões acerca de noções teóricas básicas sobre interação em sala de aula de língua estrangeira e aplicação em contexto de ensino e aprendizagem. Atividades de compreensão e expressões orais, leitura e escrita.

## Bibliografia

### INTERAÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

#### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002.

BIGGE, Morris L. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo, SP: EPU-USP, 1977.

BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. *Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis, SC: UFSC, 1988.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELANI, Maria Antonieta Alba. *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo, São Paulo: EDUC, 1992.

CRYSTAL, David. *As aplicações da linguística. Que é linguística?* Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1981.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2001.

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga. (Orgs.). *Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao Prof. Hilário Inácio Bohn*. (Orgs.). Florianópolis, SC: Insular, 2000.

GIRARD, Denis. *Linguística aplicada e didática das línguas*. Lisboa: Estampa, 1975.

GREGORY, Michael; CARROLL, Susanne. *Language and situation: language and society*. London, UK: Western Printing Services Ltd, 1978.

LYONS, John. *Linguística. Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta Alba. (Orgs.). *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo, SP: Educ, 1992.

SERRANI, Silvana. *Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita*. Campinas, SP: Pontes, 2005.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Ilocução, locução e a forma linguística*. In PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta Alba. (Orgs.). *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo, SP: Educ, 1992.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas, SP: Pontes, 1991.

**Disciplina:** INTRODUÇÃO À TRADUTOLOGIA EM ESPANHOL

**Código:**

**Ementa** Fundamentos, metodologia e estratégias aplicadas à tradução de textos.

**Bibliografia** INTRODUÇÃO À TRADUTOLOGIA EM ESPANHOL

**a**

#### BIBLIOGRAFIA

ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução, A teoria na prática*. São

Paulo: Ed. Ática, 1986.

CAMPOS, Geir. *Como fazer tradução*. Coleção Fazer, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987.

GONÇALVES, Heloisa. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Pontes, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología. Introducción a la traductología*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

ORTÍZ ÁLVAREZ, Maria Luisa. As armadilhas dos falsos cognatos no ensino de línguas tão próximas como o português e o espanhol In: Ester Abreu Vieira de Oliveira y Maria Mirtis Caser (orgs.) *Universo hispánico: lengua. Literatura. Cultura*. (VII Congreso Brasileño de Profesores de español: A las puertas del tercer milenio, Vitória, ES) Vitória: UFES/APEES, pp: 394 –9, 2001.

PAES, José Paulo. *Tradução: A ponte necessária*. 22º Volume. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira., 1981.

ZARO, José & TRUMAN, M. *Manual de traducción*. Madrid: Sociedad General Española de Librería-S. A., 1998.

**Disciplina:** INTRODUÇÃO À TRADUTOLOGIA EM LINGUA FRANCESA

**Código:**

**Ementa**

Fundamentos, metodologia e estratégias aplicadas à tradução de textos. Leitura e discussão de textos bilíngües. Significado de palavras, de expressões e enunciados.

**Bibliografia**

*Dictionnaire du français - référence apprentissage*.(Le Robert) Paris: Clé International, 2002

#### **INTRODUÇÃO À TRADUTOLOGIA EM LINGUA FRANCESA**

##### **BIBLIOGRAFIA**

OSKI-DEPRÉ, Inès. *Théorie et pratiques de la traduction littéraires*. Paris: Armand Colin, 1999.

MAUPASSANT, Guy de. *Bola de sebo e outros contos*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. Tradução Sérgio Duarte. São Paulo: Publifolha; Ediouro, 1998.

#### **BLOCO 3**

**Disciplina:** INTRODUÇÃO À DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

**Código:**

**Ementa**

Visão geral dos métodos de investigação científica da linguagem, a partir das perspectivas mais gerais de descrição e de explicação dos fenômenos da linguagem, considerando aspectos como: as áreas da linguística, os níveis de análise, os métodos de coleta e tratamento de dados, as categorias de análise. Discussão e problematização de fatos relativos às teorias linguísticas. Análise linguística de dados.

**Bibliografia**

**INTRODUÇÃO À DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

##### **BIBLIOGRAFIA**

SAUSSURRE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1970.  
FIORIN, J. L. (Org.) . *Introdução à linguística I*. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à linguística 1*. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à linguística 1*.

Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

FROMKIN, V. e RODMAN, R. *An introduction to language*. Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers, 1993.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS**

### **EMENTA**

Fornecer um repertório de textos representativos da Antiguidade Clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias e linguísticas

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS**

### **BIBLIOGRAFIA**

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.

ARISTÓFANES. *As vespas. As aves. As rãs*. Trad. Mário da Gama Kury. – 2ª. ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 1981.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. Editor: Vozes. 5 ed. Petrópolis/RJ/Brasil Ano: 1992/3

HESÍODO. *Os trabalhos e os Dias*. Tradução de Mary Lafer. – 4ª.ed – São Paulo, Iluminuras, 2002.

HESÍODO. *Teogonia*. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo, Iluminuras, 1991.

HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003

JAEGER, Werner Wilhelm, *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Pereira – 3ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LESKY, Albin, *Historia de la Literatura Griega*, Madrid, Gredos, 1985

PEREIRA, Mª Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, I Vol., Fundação Calouste Gulbenkian

ROSENFELD, Kathrin Holzermayr. *Sófocles e Antígona*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

## **INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS INDÍGENAS**

**Carga horária:** 60 horas

Estudo das línguas indígenas no Brasil, considerando sócio-culturais e lingüísticos

## **INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS INDÍGENAS**

### **BIBLIOGRAFIA**

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência*. Petrópolis: Vozes, 1988.

MELATTI, Júlio Cezar. *Índios do Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília; Editora da UnB, 1987.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1986.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org.). *A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.

## **LINGÜÍSTICA APLICADA: PRÁTICAS INTERATIVAS DO DISCURSO**

### **EMENTA**

Conceituação e espaços de atuação da Lingüística Aplicada, tomando por base os pressupostos teóricos e metodológicos de pesquisas aplicadas sobre a linguagem de áreas das Ciências Sociais e Humanas, como a Sociologia, a Antropologia e a Educação, que tem características diferenciadas, mas que fazem interface nas reflexões teórico-metodológico sobre o sujeito e sua linguagem. Especial ênfase é dada aos aspectos interacionais do discurso à luz de teorias lingüísticas contemporâneas, sob a influência da vertente de Análise do discurso anglo-saxônica.

**Bibliografia**  
**a**

## **LINGÜÍSTICA APLICADA: PRÁTICAS INTERATIVAS DO DISCURSO**

### **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Lingüística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. Afinal, o que é lingüística aplicada? In: PASCHOAL e CELANI. **Lingüística Aplicada: da aplicação à lingüística transdisciplinar**. São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. **Cenas de sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LEFFA, V. (org.) **A interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003.

TAVARES, R. R. O discurso interacional em sala de aula de línguas. **Revista Leitura**, n. 28 e 29, pp. 101-113.

TAVARES, R. R. Conceitos de cultura no ensino/aprendizagem de línguas. Trabalho apresentado no 14 INPLA, PUS-SP, 2004.

**Disciplina:** LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA (ANGOLA E CABO VERDE)

**Código:**

**Ementa** EMENTA

Estudo de textos (em verso e em prosa) das literaturas angolana e cabo-verdiana, com base nos conceitos de angolanidade e cabo-verdianidade.

**Bibliografia**

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA (ANGOLA E CABO VERDE)

**BIBLIOGRAFIA**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ática, 1989.

ANDRADE, Mário de. *Origens do nacionalismo africano*. 2. ed. Lisboa: Cultura; Publicações Dom Quixote, 1998.

EVERDOSA, Carlos. *Roteiro da literatura angolana*. 2. ed. rev. e atual. pelo autor. Lisboa: Edições 70, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTILI, Maria Aparecida. *Africanidades*. São Paulo: Ática, 1985.

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África Lusófona*. Lisboa: Ministério de Educação/Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

**Disciplina:** LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA EM TRADUÇÃO

**Código:**

**Ementa** EMENTA

Estudo de uma seleção de textos literários de língua espanhola traduzidos para o português, acompanhado de leituras de corpus teórico-crítico relevante.

**Bibliografia**

LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA EM TRADUÇÃO

**BIBLIOGRAFIA**

PAES, José Paulo. *Tradução: A ponte necessária*. 22º Volume. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

RESENDE, Beatriz (org.), *A literatura latino-americana do século XXI*, Rio de Janeiro, Aeroplano, 2005.

RÓNAL, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira., 1981.

*Documentos eletrônicos*

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

*Lista IB [InterIbérica] de tradutores português-espanhol* URL: <http://www.rediris.es/listinfo/iberica/.es.html>



*El Trujamán* no Centro Virtual Cervantes URL:  
<http://cvc.cervantes.es/trujaman/>  
Seleção de dicionários e corretores ortográficos em Internet da Revista  
*E/LE Brasil*  
URL: <http://elebrasil.ezdir.net>  
Revista *La Linterna del traductor* URL:  
[www.traduccion.rediris.es/Linterna/](http://www.traduccion.rediris.es/Linterna/)

## LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA EM TRADUÇÃO

**Carga horária:** 60 horas

Leitura de textos traduzidos. Análise comparativa de textos bilíngües.

## LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA EM TRADUÇÃO

### BIBLIOGRAFIA

BALZAC, Honoré de. *A mulher abandonada e outros contos*. Tradução Ruth Guimarães. São Paulo: Ediouro, s, d.  
DE HEREDIA, Christine. "Du bilinguisme au parler bilingüe". In? VERMES, G. *France, pays multilingüe..* Paris: L'Harmattan, 1987.  
MOLIÈRE. *O burguês fidalgo*. Tradução Stanislau Ponte Preta. Curitiba; Governo do Estado do Paraná, Fon-fon, 1968.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOGUEZ, Dominique. *Le grantécrivain et autres textes*. Paris: Gallimard, 2000.  
OSKI-DEPRÉ, Inès. *Théorie et pratiques de la traduction littéraires*. Paris: Armand colin, 1999.  
RIMBAUD, Arthur. *Poemas escolhidos*. Tradução Daniel Fresnot. São Paulo: Martins Claret, 2003..  
VOLTAIRE. *Cândido ou o otimismo*. Tradução Roberto Gomes. Porto Alegre: L&PM, 1998.

## BLOCO 4

## LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRAS LINGUAGENS

Reflexão crítica sobre textos literários em língua portuguesa e suas relações com outras manifestações artísticas e áreas de conhecimento, como a música, o cinema, as artes plásticas, a história, a filosofia

## LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRAS LINGUAGENS

### BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Augusto de. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
CAMPOS, Haroldo de. Texto e história. In: CAMPOS, Haroldo de. *A operação do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1976.  
MARQUES, José Alberto; MELO E CASTRO. E. M. *Antologia de poesia concreta em Portugal*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1973.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, Philadelpho. *Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.  
RISÉRIO, Antonio. *Ensaio sobre o texto poético em contexto digital*.

Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Copene, 1998.

## **LITERATURA DRAMÁTICA 1**

### **EMENTA**

Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e dramaturgia com base na leitura e análise de textos: a tragédia grega clássica (Ésquilo, Sófocles e Eurípides) e a comédia de Aristófanos.

## **LITERATURA DRAMÁTICA 1**

### **BIBLIOGRAFIA**

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Ars Poética, 1993.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: tragédia e comédia*. Petrópolis: Vozes, 1984.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: origem e evolução*. São Paulo: Ars Poética, 1992.

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. *O teatro através da história: o teatro ocidental*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

**Disciplina:** LITERATURA DRAMÁTICA 2

**Código:** **Carga horária:** 40 horas

**Ementa** Estudo das relações entre literatura e dramaturgia através da análise de textos: o teatro renascentista inglês (Shakespeare), o Século de Ouro espanhol (Lope de Vega), o teatro francês (Corneille e Racine), Molière, o teatro do século XX (Brecht), o teatro contemporâneo do pós-guerra e o teatro brasileiro.

**Bibliografia** FARIA, João Roberto. *Idéias teatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. Trad. de Alberto Guzik; J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GASSNER, John. *Mestres do teatro II*. Trad. de Alberto Guzik; J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1980.

ROSENFELD, Anatol. *Teatro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

**Disciplina:** LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Pressupostos teóricos para a inserção da literatura no ensino/aprendizagem da língua espanhola; seleção, avaliação e organização de conteúdos e metodologias de ensino.

**Bibliografia** BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura. A*

- a *formação do leitor. Alternativas metodológicas.* Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988.  
LAZAR, Gillian. *Literature and language teaching. A guide for teachers and trainers.* Cambridge, Cambridge University Press, 1993.  
MENDOZA FILLOLA, Antonio (coord.). *Conceptos clave en la didáctica de la lengua y la literatura.* Barcelona, Universitat de Barcelona, 1998.  
SERRANO, Joaquín e MARTÍNEZ, José Enrique (coords). *Didáctica de la lengua y la literatura.* Barcelona, Oikos-Tau, 1997

**Disciplina:** LITERATURA E PENSAMENTO CRÍTICO NA AMÉRICA LATINA

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Estudo da tradição de pensamento crítico latino-americano a partir de sua ensaística e de sua produção literária.

### LITERATURA E PENSAMENTO CRÍTICO NA AMÉRICA LATINA

#### Bibliografia

FERNÁNDEZ MORENO, C. (org.) *América Latina en su literatura.* México, Siglo XXI, 2000.

RESENDE, Beatriz (org.), *A literatura latino-americana do século XXI,* Rio de Janeiro, Aeroplano, 2005.

SAER, Juan José. *El concepto de ficción.* Buenos Aires: Seix Barral, 2004.

#### Bibliografia Complementar

SCHWARTZ, Jorge, *Vanguardas latino-americanas. Polémicas, manifestos e textos críticos.* São Paulo: Iluminuras/Fapesp: 1995.

VVAA, *La poesía nueva en el mundo hispánico. Los últimos años.* Madrid: Visor, 1994.

ZEA, Leopoldo (org.) *América Latina en sus ideas.* 3ª.ed. México, UNESCO/Siglo, 2000.

**Disciplina:** LITERATURA E SOCIEDADE

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Estudo da literatura como processo de construção textual em que elementos externos (sociais, psicológicos, históricos) são compreendidos e apreciados esteticamente através da análise de elementos da estrutura do texto literário, com base em uma reflexão sobre o método de abordagem.

**Bibliografia** CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária.* 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

a LAFETÁ, João Luiz. Estética e ideologia: o modernismo em 30. In: \_\_\_\_\_. *A dimensão da noite e outros ensaios.* São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004. p. 55-71.

LUKÁCS, Georg. *Marxismo e teoria da literatura.* Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro, [196-]

SCHWARZ, Roberto. Pressupostos, salvo engano, de “Dialética da malandragem”. In: \_\_\_\_\_. *Que horas são?: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 129-155.

SILVA, Maria Analice P. da. Uma discussão sobre o método dialético. *Graphos*, João Pessoa, v. 7, nº 2/1, p. 77-85, 2005.

**Disciplina:** LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**Código:** \_\_\_\_\_ **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Análise crítica de textos infanto-juvenis de variadas literaturas ocidentais, em verso e em prosa, desde o momento da formação da sociedade burguesa européia, no século XVIII, e seus vínculos com a dimensão ético-pedagogia da época, até a contemporaneidade, com a redefinição estética desse campo literário.

**Bibliografia** ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.1981.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura à leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 1984.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Orgs.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos, 42).

## BLOCO 5

**Disciplina:** MITOLOGIA GRECO-ROMANA

**Código:** \_\_\_\_\_ **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Fornecer um repertório de textos representativos da Antiguidade Clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias e lingüísticas

**Bibliografia** BRANDÃO, Junito de Souza - *Mitologia Grega*. Volume I, Petrópolis, Vozes, 1996, 10. Edição

BRANDÃO, Junito de Souza - *Mitologia Grega*. Volume II, Petrópolis, Vozes, 1996, 7. Edição

BRANDÃO, Junito de Souza - *Mitologia Grega*. Volume III, Petrópolis, Vozes, 1995, 6. Edição

CAMPBELL, Joseph. *O poder do Mito* com Bill Moyers. Org. por Betty Sue Flowers, São Paulo, Associação Palas Athena, 1996, 14. Edição

ELIADE, Mircea. *Mito do eterno retorno*, São Paulo, Mercuryo, 1992

JAEGER, Werner Wilhelm, *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Pereira – 3ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HESÍODO. *Os trabalhos e os Dias*. Tradução de Mary Lafer. – 4ª.ed – São Paulo, Iluminuras, 2002.

HESÍODO. *Teogonia*. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo, Iluminuras, 1991.

KERÉNYI, Karl. *Os Heróis gregos*, São Paulo, Editora Cultrix, 1996  
PEREIRA, M<sup>a</sup> Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, I Vol., Fundação Calouste Gulbenkian  
SCHWAB, Gustavo - *As mais belas histórias da antiguidade clássica*. Os mitos da Grécia e de Roma, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995

**Disciplina: SOCIOLINGUÍSTICA**

**Código:**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa** História, conceitos, princípios, métodos e aplicações da SociolingUística.

**Bibliografia**

CALVET, Louis-Jean. *SociolingUística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.  
FISHMAN, Joshua A. *The sociology of language: an interdisciplinary social science approach to language in society*. Rowley, Massachusetts: Newbury House Publishers, 1972.  
FONSECA, Maria Stella V. & NEVES, Moema F. (org.) *SociolingUística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.  
MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs). *Introdução à sociolingUística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.  
TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingUística*. São Paulo: Ática, 1985.  
TRUDGILL, Peter. *Sociolinguistics: an introduction*. Great Britain: Penguin Books, 1974.

**Disciplina: TEATRO DE EXPRESSÃO FRANCESA**

**Código:**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Estudo de textos teatrais escritos em língua francesa e/ou traduzidos em português.

**Bibliografia**

CONFORTÉS, Claude. *Repertoire du théâtre contemporain de langue française*. Paris: Nathan, 2000.  
JARRY, Alfred. *Ubu roi*. Paris: Gallimard, 1978.  
IONESCO, Eugène. *La cantatrice chauve* suivi de *La leçon*. Paris: Gallimard, 1954.  
LIOURE, Michel. *Le drame de Diderot à Ionesco*. Paris: Armand colin, 1973.  
SURER, Paul. *Le théâtre français contemporain*. Paris: Société d'édition et d'enseignement supérieur, 1964.

**Disciplina: TÓPICOS EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**Código:**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos linguísticos em tópicos específicos.

**Bibliografia**

Flexível, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

**Disciplina: TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA INGLESA**

**Código:**

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Leitura e análise de textos ficcionais e não-ficcionais em língua inglesa, à luz de abordagens específicas da contemporaneidade.

**Bibliografia** Bibliografia flexível, de acordo com a orientação do/a professor/a em determinada oferta acadêmica.

**Disciplina:** **TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: ASPECTOS TEÓRICO-CRÍTICOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS**

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos literários em tópicos específicos.

**Bibliografia** Flexível, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica

**Disciplina:** **TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE TEXTOS TRADUZIDOS**

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Estudo da literatura produzida em países de língua inglesa através de suas traduções em língua portuguesa.

**Bibliografia** Flexível, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

**Disciplina:** **TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM LITERATURAS ESTRANGEIRAS**

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa**

**Bibliografia** Flexível, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica

**Disciplina:** **TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** A disciplina aborda temas pontuais da língua espanhola em função de necessidades conjunturais; seu conteúdo contempla temas que, embora abordados nas disciplinas obrigatórias, demandam um desenvolvimento específico.

**Bibliografia**

**Disciplina:** **TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA**

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Estudo de textos literários em espanhol, selecionados a partir de critérios delineados por autoria, temática, forma (gênero), contexto

histórico e em suas relações com outras linguagens artísticas.

**Bibliografia**

**Disciplina:** TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA

**Código:** **Carga horária:** 60 horas

**Ementa** Estudos de textos literários de autoria francesa nos gêneros conto, romance e poesia.

**Bibliografia** BERTRAND, Denis. *Précis, le sémiotique littéraire*. Paris: Nathan (Nathan Université), 2000.  
CHALÉAND, Marie-Claude Blanc. *Les immigrés et la France*. Paris: la documentation, française, 2003.  
KOUROUMA, Ahmadou. *Allah n'est pas obligé*. Paris: Seuil, 2003.  
OSKI-DEPRÉ, Inès. *Théorie et pratiques de la traduction littéraires*. Paris: Armand colin, 1999.  
LÊ, Linda. *Lettre morte*. Paris: Pocket, 2000.





## 7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

---

A partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O curso de Letras objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

O estágio supervisionado envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente. A prática inicial envolve observação em sala de aula Língua e de Literatura, em escolas, necessariamente, e/ou, ocasionalmente, nas Casas de Cultura. A prática intermediária e processos pedagógicos envolvem, além da observação, e da pesquisa educacional, co-participação em sala de aula. A prática docente envolve observação, co-participação e, ao menos, uma aula supervisionada e avaliada pelo professor regente da turma da escola escolhida para estágio, a partir de documento de avaliação. Além disso, o aluno deverá dar, pelo menos, duas microaulas, em sua própria sala de aula sob supervisão e avaliação do professor de Estágio. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um relatório final.

Será escolhido, dentre os professores que compõem o colegiado do curso, um coordenador de estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio no âmbito do curso de Letras. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução Nº 71/2006-Consuni/Ufal, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

## **8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

---

Além da integralização em aulas/atividades previstas para cada habilitação, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho deve constituir resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno sobre tema na área de estudos lingüísticos ou literários, ensino-aprendizagem de francês, língua estrangeira e de literatura de língua francesa.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada logo no início do segundo ano do curso e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para essa função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O TCC corresponde a 80 horas-aula, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

## 9. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

---

As atividades complementares objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino<sup>6</sup>. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da Ufal, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

O aluno de Letras da Ufal, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como de outras atividades complementares a sua qualificação profissional. No curso de Letras da Ufal, há dois programas de pesquisa para os graduandos: o PET e o Pibic.

O Programa Especial de Treinamento (PET) é um programa que visa a formação de grupos de tutoriais de aprendizagem em cursos de graduação. Tem como objetivo:

Oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação do profissional crítico e atuante; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso de carreira universitária; estimular a melhoria do ensino de graduação através de: desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso; atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores disseminando novas idéias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso; interação dos bolsistas do Programa com os corpos docente e discente da instituição em nível de pós-graduação; a participação em atividades características de programas de pós-graduação”<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

<sup>7</sup> PET/Letras/UFAL: [www.ufal.chla/petletras](http://www.ufal.chla/petletras).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica **Pibic**, financiado pelo CNPq e pela própria Ufal, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. É voltado para o aluno de graduação, como incentivo a sua formação. Privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, os quais culminam com um trabalho final avaliado e valorizado.

Os objetivos das atividades de pesquisa previstas por esses programas estão em consonância com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, oferecido pela Unidade Acadêmica de Letras, o que permite grande integração entre a graduação e a pós-graduação.

No tocante à extensão, é possível a participação, além do que possam vir a oferecer programas pontuais desenvolvidos pelos professores do curso, em mais dois programas permanentes de extensão nos quais o graduando pode desenvolver atividades a ser creditadas na sua vida acadêmica: as Casas de Cultura e o NEI.

As Casas de Cultura constituem um programa permanente de extensão, que desenvolvido pela Unidade Acadêmica de Letras, tem como objetivo oferecer cursos de línguas estrangeiras modernas, em nível básico, intermediário e avançado, para a sociedade, e ainda possibilitar a criação de um espaço de vivência de ensino de línguas estrangeiras para os alunos dos cursos de graduação e pós, mantidos pela Unidade. Nesse programa, os graduandos e pós-graduandos em Letras podem participar, sob a devida orientação de um professor, como professor-bolsista, em regime de estágio, curricular ou não, como monitor, auxiliando o professor titular no preparo de aulas e material didático, entre outras atividades.

O Núcleo de Estudos Indígenas (NEI), também vinculado à Unidade Acadêmica de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;

Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: lingüísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas, etc.;

Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;

Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;

Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

## 10. AVALIAÇÃO

---

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina, determinando ainda que o regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de acordo com as normas indicadas pela UFAL em seu Regimento Interno. Os procedimentos de Avaliação Bimestral, Reavaliação, Segunda Chamada e Prova Final são regidos por este documento, sendo a diversidade dos instrumentos avaliativos definidos pelo professor da disciplina. Os instrumentos avaliativos serão empregados em consonância com os princípios da avaliação formativa - como destaque em face da avaliação meramente somativa, com ênfase na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem e não no produto final desta aprendizagem e com vistas a oferecer elementos para a melhoria da intervenção do docente e, conseqüentemente, para a formação do discente.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem na Universidade Federal de Alagoas está regulamentado pelo Estatuto, conforme Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, no capítulo III, no Art. 35, no Parágrafo único – O Regimento Geral disporá sobre as formas de avaliação. O Regimento Geral da UFAL, seção III, Art. 41, que foi regulamentado pela Resolução nº 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005, no Art. 11.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo. Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da

UFAL. A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

(a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;

(b) Prova Final (PF), quando for o caso;

(c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

### AVALIAÇÃO INTERNA

O curso de Letras da Ufal deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da Unidade Acadêmica, avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo; e) instalações físicas.



No que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, o curso segue as instruções normativas da Ufal.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a ser utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades

concretizadas no âmbito da extensão universitária e em parceria com indústrias alagoanas e estágios curriculares não-obrigatórios.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo aquele constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.



## 11. REFERÊNCIAS

---

## ANEXO I

---

### CORPO DOCENTE

#### a) Setor de Língua Inglesa

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
Ana Lúcia Guerra Milito	Mestre		
Ana Cecília Acioli Lima	Mestre		
Ildney de Fátima Souza Cavalcanti	Doutora		
Irene Maria Dietschi	Doutora		
Izabel de Fátima Oliveira Brandão	Doutora		
Márcia Rosseti de Oliveira Albuquerque	Doutora		
Paulo Leôncio da Silva	Doutor		
Roseanne Rocha Tavares	Doutora		

#### b) Setor de Língua Espanhola

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
Carlos Alberto Bonfim	Doutor		
Eduardo Magalhães Júnior	Mestre		
Eliane Barbosa	Doutora		
Jacqueline Elizabeth Araújo Vásquez	Mestre		

#### c) Setor de Língua Francesa

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
Gilda Vilela Brandão	Doutora		
Maria Stela Torres Barros Lameiras	Doutora		
Vinicius Fernando de Farias Meira	Mestre		

**d) Setor de Língua Portuguesa**

<b>Professores efetivos</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Currículo Lattes</b>
Adna de Almeida Lopes	Doutora		
Aldir Santos de Paula	Doutor		
Clemilton Lopes Pinheiro	Doutor		
Fabiana de Oliveira	Doutora		
Fernando Otávio Fiúza Moreira	Doutor		
Gláucia Vieira Machado	Doutora		
Francisco Jadir Lima Pereira	Especialista		
Jair Gomes Farias	Doutor		
Januacele Francisca da Costa	Doutora		
José Niraldo de Farias	Doutor		
Lúcia de Fátima Santos	Doutora		
Maria Gabriela Cardoso Fernandes Costa	Doutora		
Maria Denilda Moura	Doutora		
Núbia Rabelo Bakker Faria	Doutora		
Paulo José da Silva Valença	Doutor		
Rita Maria Diniz Zozzoli	Doutor		
Roberto Sarmiento Lima	Doutor		

**QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>CARGO</b>
Inês		Secretária do PPGLL
Judson	Assistente administrativo	Secretário da Biblioteca Setorial
Marta Marinho	administradora	Secretária da Coordenação do Curso
Paulo Jorge Ferreira Medeiros	Auxiliar administrativo	Secretário da FALE (turno noturno)
Rivanilda Lopes de Araújo	Assistente administrativo	Secretária da FALE (turno vespertino)
Romão Cícero	Almoxarife	Secretário da FALE (turno diurno)

## LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

*PARECER CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001*

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
<b>RELATOR(A):</b> Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000126/2001-69		
<b>PARECER N.º:</b> CNE/CES 492/2001	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 03/04/2001

### DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

#### Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrangida nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, incluindo a carga da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de **currículo**, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se **currículo** como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso*. Essa definição introduz o conceito de **atividade acadêmica curricular** – *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador*, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites atualmente estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

## *Diretrizes Curriculares*

### 1. *Perfil dos Formandos*

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos



contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

## 2. *Competências e Habilidades*

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

## 3. *Conteúdos Curriculares*

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

#### *4. Estruturação do Curso*

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

#### *5. Avaliação*

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

**Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>**

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

*RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.<sup>(\*)</sup>*

Estabelece as Diretrizes Curriculares  
para os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**ARTHUR ROQUETE DE MACEDO**  
Presidente da Câmara de Educação Superior

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>

---

<sup>(\*)</sup> CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONSELHO PLENO**

**RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002** <sup>(\*)</sup>

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “F”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o § 2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente do Conselho Nacional de Educação

Fonte: <http://www.mec.gov.br/cne/ftp/CNE/CP022002.doc>

---

<sup>(\*)</sup> CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.**

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

**DECRETA:**

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

**CAPÍTULO II**

**DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR**

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

[...]

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.  
Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.  
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS  
COMISSÃO DE PROJETOS INTEGRADORES**

## **GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES**

**DISCIPLINA:** PROJETOS INTEGRADORES  
**CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS POR SEMESTRE  
**SEMESTRE:** 1-7

**EMENTA:** Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**PROPOSTA:** Integrar as diferentes áreas de conhecimento dos cursos de Letras (e áreas afins, quando necessário).

**REALIZAÇÃO :** A proposta da disciplina será realizada através ed elaboração de projetos que deverão integrar duas ou mais discipli nas do semestre ao qual o projeto se refere.

### **EXECUÇÃO :**

1. Cada turma de Projetos Integradores tem um/a coordenador/a geral, que é responsável pelos aspectos formais (receber dos professores as inscrições de temas e de alunos inscritos para o seu projeto, repassar essas inscrições à Coordenação de Letras, supervisionar, convocar reuniões, organizar e divul gar atividades vinculadas aos PIs).

2. Todos os professores (inclusive substitutos) podem propor um tema para o desenvolvimento de um projeto no semestre em curso. O tema do projeto pode estar vinculado ao **tema geral** proposto pela comissão de PIs ou pode ser escolhido pelo professor que se propuser a orientar um determinado grupo de alunos.
3. Para que haja a integração desejada entre as disciplinas, é necessário que todos os professores disponham-se a colaborar com qualquer projeto quando a sua competência se fizer necessária para o desenvolvimento do projeto em questão.
4. O professor propõe o tema aos alunos e inscreve o seu grupo de trabalho. Essa **inscrição** será feita em duas vias, que são entregues ao coordenador de PIs. Uma das vias é encaminhada para ser arquivada na coordenação dos cursos de Letras.
5. O número de alunos por equipe para um projeto é de, no mínimo, 5 e, no máximo, 10 alunos.
6. A **nota final** do PIs resulta da avaliação de:
  - a) um trabalho escrito individualmente;
  - b) uma apresentação em forma de comunicação oral, entre 15 a 20 minutos, (acatam-se outras formas de apresentação, desde que sejam julgadas adequadas pela comissão) na semana de avaliação de projetos;
  - c) a frequência do aluno às apresentações dos trabalhos na semana. (Dado que as apresentações dos trabalhos visam a estimular o debate entre estudantes e professores, espera-se que a presença dos estudantes não se restrinja a sua própria apresentação.)
7. A **avaliação** é feita da seguinte forma:
  - a) a nota do trabalho escrito é atribuída pelo professor orientador.
  - b) a nota da apresentação dos trabalhos é atribuída pela comissão examinadora
  - c) a nota da frequência do aluno é atribuída pela presença a todas as apresentações de PIs do seu respectivo turno

O resultado final é a média ponderada das notas do professor orientador (peso:4); da média aritmética das notas dos professores da comissão examinadora (peso:4); e a frequência do aluno durante as apresentações dos trabalhos (peso 2):

$$NA = \frac{NPO \times 4 + NCE \times 4 + NFA \times 2}{10}$$

NPO – nota do professor orientador  
NCE – nota da comissão examinadora  
NFA – nota da frequência do aluno (100%)

8. A comissão examinadora é definida após a inscrição dos projetos.

9. Os casos omissos são analisados pela Comissão dos PIs.

### **COMISSÃO DE PROJETOS INTEGRADORES**

Carla Carolina da Silva Malta, Carlos Alberto Bonfim, Eliaquim José Teixeira Santos, Francisco Jadir Lima Pereira, Januacele Francisca da Costa, Lúcia de Fátima Santos, Núbia Rabelo Baker Faria.



### As Salas de Aula

Faculdade de Letras não possui um prédio próprio, por isso conta com as salas de aula do bloco 18, também conhecido como o bloco João de Deus, atualmente, administrado pela Pró-reitoria de Graduação. No período vespertino, utilizamos 12 salas do citado bloco, já, no período noturno, disponibilizamos apenas 9. O número de salas de aulas tem sido insuficiente, motivo pelo qual, muitas vezes, utilizamos os laboratórios, os auditórios e a sala de professor, para as aulas expositivas. Necessitamos do acréscimo de 6 salas de aula, no período vespertino, e 9 salas de aula, no período noturno, com a lotação de 25 pessoas, para o ensino de línguas estrangeiras, de preferência equipadas com um armário, um televisor, um aparelho de DVD e um aparelho de som.

### A descrição e o funcionamento dos Órgãos de Apoio da FALE

#### I – Biblioteca Setorial

Descrição:

- A Biblioteca Setorial Arriete Vilela conta com um acervo de médio porte específico da área de Estudos da Linguagem (Língua, Linguística e Literatura) e dois computadores.

Funções:

- Fornecer material bibliográfico de natureza científica para usuários – professores e alunos graduandos e pós-graduandos da Unidade Acadêmica –, tais como: livros teórico-metodológicos, dicionários, gramáticas, obras literárias, revistas, periódicos, catálogos, dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL), etc. ;

- Atualizar e catalogar seu acervo bibliográfico;

- Organizar o sistema de empréstimo e devolução de desses materiais;

- Fomentar o uso do acervo da biblioteca para a comunidade acadêmica como meio de crescimento científico e cultural.

#### II – Laboratórios de Ensino de línguas

Os Laboratórios de Ensino de Línguas são os seguintes:

- Laboratório de Ensino de Línguas I (Label I) e
- Laboratório de Ensino de Línguas II (Label II)

Descrição e Funções:

- O Label I compõe-se de três ambientes:

1) 1 (uma) sala de vídeo/aula destinada à exibição de filmes e/ou ministração de aulas, através dos seguintes equipamentos: 1 (uma) TV de 29', 1 (um) DVD, e 1 (um) retroprojetor, para uso de professores e alunos da graduação e pós-graduação da FALE;

2) 1 (uma) sala – mini-laboratório de informática –, equipada com 3 (três) baias e seis computadores conectados à rede (internet), disponibilizados para uso exclusivo de professores e alunos da FALE para fins acadêmicos;

3) 1 (uma) sala de multimídias para uso de professores e alunos, na qual estão disponibilizados os seguintes equipamentos e materiais: 3 (três) computadores ligados à internet; 5 (cinco) aparelhos de som com fones de ouvido; 1 (um) acervo bibliográfico e de mídias de uso restrito ao local e mais específicos para o ensino de línguas estrangeiras, tais como: livros didáticos, gramáticas, dicionários de línguas estrangeiras, TCC's de alunos da graduação em Letras, obras literárias, revistas e periódicos, como também CD's, DVD's e fitas VHS. Há ainda 1 (uma) TV de 20' e 1 (um) VHS para exibição de filmes, documentários, musicais, etc.

- O Label II é composto por 1 (uma) sala equipada com um programa específico para ensino de línguas – SANAKO LAB 100 –, a partir do qual podem ser realizadas diversas atividades comandadas da mesa do professor para as 24 (vinte e quatro) cabines dos alunos. Integra esse laboratório um conjunto de equipamentos interligados entre si, tais como: 1 (uma) mesa de controle com 2 (dois) computadores, 2 (duas) MSU (Unidade de Armazenamento de Mídia) e 2 (duas) CU (Unidade de Conexão), 2 (dois) toca-fitas, 2 (duas) TV's, 1 (um) DVD, 1 (um) VHS, 2 (dois) painéis de áudio do usuário.

Cada um desses computadores do professor comanda um dos lados, ou os dois lados concomitantemente, das 24 cabines destinadas aos alunos. Em cada cabine estão disponíveis: 1 (um) monitor/TV, 2 (dois) painéis de áudio do usuário e 2 (dois) fones de ouvido para a interação professor-aluno(s) nas atividades.

### **III – Núcleo de Estudos**

A Unidade Acadêmica conta com o Núcleo de Estudos Indigenistas I (NEI), destinado à divulgação e orientação de pesquisas relacionadas ao estudo de línguas e culturas indígenas do país.

### **IV – Setor de Exame de Proficiência**

Este setor tem como função a elaboração e correção de Exames de Proficiência em Línguas Estrangeiras, especificamente em Espanhol, Francês e Inglês, solicitadas oficialmente pelo PPGLL, assim como por outros Programas de Pós-graduação de outras Unidades Acadêmicas da UFAL.

### **V – Setor de Tradução**

O Setor de Tradução conta com a colaboração de docentes da FALE para a tradução e/ou versão de documentos oficiais e/ou acadêmicos da UFAL, da FALE e de outras Unidades ou Departamentos da Instituição que necessitem esse tipo de serviço, nas línguas portuguesa, espanhola, francesa, inglesa e alemã.



Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Letras - Fale



Faculdade de Letras  
Universidade Federal de Alagoas

## **RESOLUÇÃO Nº 2/2009** **FACULDADE DE LETRAS**

Aprovada em Sessão Plenária  
realizada em setembro de 2009.

Setembro de 2009.

**RESOLUÇÃO Nº 2/2009 – FALE, de 17 de setembro de 2009.**

ESTABELECE NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS – FALE.

**O CONSELHO DA FACULDADE DE LETRAS**, no uso das atribuições conferidas pelo art. 6º do Regimento Interno, CONSIDERANDO as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Reestruturação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de acordo com a deliberação tomada, por ampla maioria, na Plenária Ordinária mensal ocorrida em 17 de setembro de 2009,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** – Os TCCs serão coordenados por um/a professor/a do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), nomeado/a pelo/a Diretor/a da Faculdade, através de Portaria, por um período de um ano letivo, podendo ser reconduzido/a.

**Parágrafo único.** atribuições do coordenador. Dentre as atribuições do/a coordenador/a do TCC, estão: julgar se há compatibilidade entre a área de experiência/especialização do orientador e o tema do TCC, podendo rejeitar uma carta de aceite; receber a monografia do TCC; encaminhar a documentação após entrega da versão final; receber a carta de aceitação; e solicitar um/a orientador/a para o/a aluno/a que ainda não o/a tenha.

**Art. 2º** – O TCC de Letras consistirá em uma pesquisa de caráter monográfico, apresentada em forma de artigo ou ensaio.

**Art. 3º** – O objetivo geral do TCC é propiciar aos/às alunos/as do Curso de Letras a oportunidade de elaborar um trabalho acadêmico-científico relacionado aos estudos linguísticos e literários, constantes do desenho curricular de Letras, e elaborado segundo as normas técnicas de produção de trabalhos científicos.

**Art. 4º** – A pesquisa do TCC deverá ser desenvolvida individualmente.

**Art. 5º** – O/A aluno/a deverá solicitar orientação a um/a professor/a, que lhe dará uma carta de aceitação.

**§1º** – A carta de aceitação, que terá validade de dois períodos letivos, deverá ser encaminhada ao/à Coordenador/a do TCC, acompanhada da proposta de trabalho.

**§2º** – A carta de aceitação deverá ser encaminhada a partir do 5º período até o final do 6º período letivo.

**§3º** – O/A aluno/a que estiver sem orientador/a deverá encaminhar ao/à Coordenador/a do TCC uma solicitação de orientação, no 5º semestre do Curso, acompanhada da proposta do TCC, para as devidas providências.

**Art. 6º** – O TCC poderá ser desenvolvido sob a orientação de professores/as tanto de Letras quanto de outros cursos da Ufal, desde que aqueles/as estejam cadastrados junto à Coordenação de Letras e tenham produção e/ou experiência vinculada à área de estudos do trabalho.

**Parágrafo único.** O/A orientando/a, de comum acordo com seu orientador/a, pode solicitar a colaboração de um/a coorientador/a.

**Art. 7º** – Orientador/a e orientando/a poderão desfazer o vínculo autorizado pela Coordenação de Graduação, mediante justificativa.

**Art. 8º** – Compete ao/à orientador/a:

- a) acompanhar sistematicamente o trabalho dos/as orientandos/as; e
- b) entregar ao/à Coordenador/a do TCC a ficha de acompanhamento semestral do/a orientando/a, ao final de cada semestre letivo.

**Art. 9º** – Compete ao/à orientando/a:

- a) participar das reuniões e sessões de estudo convocadas pelo/a orientador/a;
- b) cumprir os prazos fixados para a entrega de atividades; e

- c) apresentar o TCC de conformidade com o Artigo 12 e subsequentes.

**Art. 10** – Os critérios de avaliação do TCC serão os seguintes:

- a) relevância do tema;
- b) adequação da fundamentação teórico-metodológica ao tema;
- c) equilíbrio e inter-relação na divisão das partes do trabalho;
- d) utilização da linguagem acadêmica na redação; e
- e) atendimento aos padrões e às normas técnicas de produção de trabalhos científicos.

**Art. 11** – A formatação do TCC deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) a digitação deve ser em espaço 1,5; o papel, em formato A-4; a fonte 12; e o tipo de letra é o *Times New Roman*;
- b) as margens inferior e direita devem ter 2,5cm cada;
- c) as margens superior e esquerda devem ter 3cm;
- d) a encadernação encaminhada para a banca deverá ser em forma impressa simples, sem exigência de brochura;
- e) o TCC deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 50 páginas, da introdução à conclusão.

**Parágrafo único.** A capa da versão definitiva do TCC deverá seguir o modelo padrão da Fale.

**Art. 12** – A monografia deverá ser entregue ao/à Coordenador/a do TCC no prazo máximo de sessenta dias antes do término do 8º período, em 3 exemplares, para ser encaminhados aos membros da banca examinadora.

**§1º** – O/A orientador/a comunicará à Coordenação do Curso de Letras a composição da banca examinadora.



**§2º** – O/A aluno/a que descumprir o disposto no *caput* do Art. 12, só poderá reapresentar o TCC trinta dias antes do prazo estabelecido pelo cronograma da Reitoria para colações de grau fora do prazo.

**§3º** – O/A aluno/a que descumprir os prazos terá de efetuar rematrícula para o TCC.

**Art. 13** – O TCC será avaliado por uma banca examinadora, presidida pelo/a orientador/a da monografia e por mais dois/duas docentes.

**Parágrafo único.** O/A orientador/a deve indicar um/a suplente que fica encarregado/a de substituir qualquer um/a dos/as titulares em caso de impedimento de um/a deles/as.

**Art. 14** – Os/a integrantes da banca examinadora, a contar da data prevista no Art. 12, têm o prazo de até vinte dias para proceder à leitura e à avaliação da monografia.

**§ 1º** - Os/as integrantes da banca examinadora receberão uma cópia do TCC impressa e encadernada de forma simples.

**§ 2º** – O/A discente tem até quinze dias após a divulgação do resultado da banca para entregar a cópia definitiva à Coordenação.

**§ 3º** - A versão definitiva do TCC a ser entregue à Coordenação será em CD.

**Art. 15** – A nota final do/a aluno/a será a média ponderada entre a média aritmética das notas atribuídas pela banca examinadora.

**RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012.****Estabelece normas para a realização do  
Estágio Supervisionado do Curso de Letras**

O Colegiado do Curso de Letras, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**CONSIDERANDO** as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Estágio Supervisionado;

**RESOLVE:**

Art. 1º Estabelecer normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

**CAPÍTULO I  
DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES**

Art. 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês fundamenta-se na Lei nº11. 788, de 25.09.2008, na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e na Resolução Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006 que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

§ 1º. O Estágio é um conjunto de atividades e práticas que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês como Estágio Supervisionado.

§ 2º. O Estágio visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional docente – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) estagiário(a) para a vida



cidadã e para o mundo do trabalho.

§ 3º. Os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa serão realizados a partir do 5º período e deverão contemplar, por exemplo, atividades de ensino, a observação da prática docente e a regência de aulas nos ensinos Fundamental e Médio.

Art. 3º - São objetivos do Estágio Supervisionado:

I. Formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos alunos.

II. Possibilitar a reflexão sobre o cotidiano escolar, a análise dos pressupostos teóricos estudados e sua prática, a fim de que o(a) estagiário(a) possa assumir posicionamento crítico aliado à competência técnica-metodológica e compromisso político do seu papel na sociedade.

III. Possibilitar, por meio do contato constante com as diversas realidades escolares e instâncias educacionais, a reflexão crítica e contextualizada sobre o papel do educador, da escola e do ensino de língua e literatura da sua habilitação ou área de atuação.

IV. Estabelecer formas de desenvolvimento e articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas eletivas, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes da FALE.

V. Proporcionar, ao graduando, condições para a reflexão ao fazer a transposição didática dos conteúdos da área de Letras de suas habilitações para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio);

VI. Proporcionar, ao graduando, condições para o desenvolvimento das atividades de observação, análise, síntese e reflexão críticas do trabalho pedagógico e da realidade em que atua, enquanto agente do processo ensino-aprendizagem para a formação de cidadãos;

VII. Integrar o Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, às demais Instituições de Educação Básica das redes pública e privada de ensino.

VIII. Tomar a prática como objeto de reflexão organizada e compartilhada, como campo de conhecimento específico do professor;

IX. Envolver-se na prática pedagógica, afetiva e cognitivamente, questionando as próprias crenças, propondo e experimentando alternativas;

X. Promover interações com o corpo docente e discente das instituições parceiras.

Art. 4º – O Estágio Supervisionado deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado pela Comissão de Estágio Supervisionado em conformidade com o Projeto do Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, e, respeitando, o calendário acadêmico.

## **CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 5º – O (A) estagiário(a) deverá receber da Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras os seguintes documentos, no início do semestre letivo:

I – Carta de apresentação do(a) estagiário(a) assinada pela Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras atestando que o(a) estagiário(a) é aluno(a) regularmente matriculado(a) e apto(a) a realizar estágio no semestre.

II – Carta de aceite para que o responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio será realizado autorize o(a) estagiário(a) a cumprir as atividades requeridas de estágio.

III – Ficha de controle das atividades de Estágio Supervisionado na qual o(a) estagiário(a) irá registrar as atividades realizadas.

Art. 6º – Ao término do estágio, o(a) estagiário(a) deverá entregar ao professor responsável pelo Estágio Supervisionado:

I – A carta de aceite assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

II – O Relatório individual de Estágio Supervisionado.

III – A ficha de controle preenchida corretamente e assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

## **CAPÍTULO III**

## **DO LOCAL DE REALIZAÇÃO**

Art. 7º – O Estágio Supervisionado será realizado, preferencialmente, em instituições escolares públicas e privadas da Educação Básica, em cursos livres de idiomas, em alguns órgãos da UFAL, bem como projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desde que apresentem condições para:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio.
- II. Aprofundamento dos conhecimentos prático-teóricos a partir das experiências vividas em situações concretas das atividades de estágio.

Art. 8º – O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em mais de um instituição pública ou privada, na área de formação do aluno.

Parágrafo único – O(A) estagiário(a) deverá, preferencialmente, exercer as atividades de regência na instituição em que desenvolveu o Estágio de observação.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ESTÁGIO**

#### **SEÇÃO I**

#### **DO COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS**

Art. 9º – Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Indicar um membro da Comissão de Estágio Supervisionado como Coordenador de Estágio Supervisionado;
- II. Designar a Comissão de Estágio Curricular Supervisionado responsável pelas providências necessárias à efetiva realização do Estágio;
- III. Arquivar por dois anos os documentos comprobatórios dos estagiários (os relatórios de estágio supervisionado assinados pelo professor supervisor e pelo(a) estagiário(a), as fichas de controle de estágio supervisionado e as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado).

Parágrafo único – A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado será composta pelo

coordenador do Curso de Letras, pelo coordenador de Estágio e por Professores Responsáveis pelo Estágio Supervisionado, lotados na Faculdade de Letras.

## **SEÇÃO II DO COORDENADOR DE ESTÁGIO**

Art. 10º – É de competência do Coordenador de Estágio:

I – Disponibilizar horário, na coordenação do curso, para planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades propostas referentes a essa atividade curricular.

II – Convocar a Comissão para as reuniões.

III- Organizar a participação dos integrantes da Comissão nas discussões de planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

IV – Vistar, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios recebidos dos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado.

V – Entregar os documentos comprobatórios dos estagiários ao Coordenador de Graduação no final de cada período letivo.

Art. 11º – Em relação aos alunos, cabe ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

I – Prestar esclarecimentos a respeito de dúvidas gerais sobre a realização dos estágios.

II – Divulgar dias e horários de atendimento.

## **SEÇÃO III DA COMISSÃO DE ESTÁGIO**

Art. 12º – À Comissão de Estágio compete:

I. Avaliar, propor mudanças, se necessário, e aprovar os Planos de Estágio Supervisionado e os instrumentos de avaliação;

II. Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento do Estágio Supervisionado;

III. Participar do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado e estimular a participação dos demais professores do Curso nesse evento;

IV. Resolver os casos omissos, considerando a legislação vigente.

#### **SEÇÃO IV**

#### **DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO**

Art. 13º – Ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado compete:

I. Aprovar o Plano de Estágio apresentado pelos estagiários, levando em consideração os objetivos estabelecidos nesta Resolução;

II. Encaminhar os estagiários para o desenvolvimento do Estágio em Línguas Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa na Educação Básica, preferencialmente em unidades escolares da rede pública de ensino e/ou escolas de línguas estrangeiras;

III. Organizar o Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado, o qual visa a avaliar as atividades desenvolvidas pelos estagiários;

IV. Fixar e divulgar a data e horário do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado;

V. Acompanhar os estagiários no Seminário de Socialização de Estágio;

VI. Orientar os estagiários para a apresentação de Relatório ao final de cada período letivo em que o Estágio se realiza;

VII. Avaliar o Relatório Final de Estágio;

VIII. Realizar a avaliação final dos estagiários e efetuar o lançamento das notas no SIE WEB;

IX. Recolher dos estagiários sob sua supervisão, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios da realização do Estágio Supervisionado (relatórios de estágio assinados, as fichas de controle de estágio supervisionado, as cartas de aceite e de

recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado) e entregá-los ao Coordenador de Estágio Supervisionado.

## **SEÇÃO V**

### **DO(A) ESTAGIÁRIO(A)**

Art. 14º – É de competência do(a) estagiário(a):

- I. Seguir as normas estabelecidas por esta Resolução;
- II. Elaborar o Plano de Estágio em comum acordo com o Professor supervisor do Estágio Supervisionado;
- III. Apresentar o Plano de Estágio ao Professor Supervisor do Estágio Supervisionado, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para o início das atividades;
- IV. Acatar as normas da Instituição de Ensino em que ocorrerá o Estágio;
- VI. Apresentar, ao final das atividades, o Relatório de Estágio ao Professor supervisor do Estágio Supervisionado;
- VII. Participar do Seminário de Socialização de Estágio;
- VIII. Apresentar o Relatório de Estágio no Seminário de Socialização de Estágio.
- IX. Ter uma postura ética ao manter um ótimo relacionamento com todos os profissionais da unidade escolar e eximir-se de criticá-los, especialmente no local do estágio.

Parágrafo único – o(a) estagiário(a) que desenvolve seu Estágio na instituição em que trabalha deve fazê-lo fora de suas atividades rotineiras ou dentro delas, desde que contemple um caráter inovador.

## **CAPÍTULO V**

### **DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

#### **SEÇÃO I**

#### **DO PLANO DE ESTÁGIO**

Art. 15º – Deverão constar no Plano de Estágio Supervisionado, obrigatoriamente:

- I. Dados de identificação do(a) estagiário(a);
- II. Identificação do Estabelecimento de Ensino onde será realizado o Estágio;
- III. Pressupostos teóricos dos conteúdos estruturantes;
- IV. Desenvolvimento metodológico dos conteúdos estruturantes a serem aplicados;
- V. Cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
- VI. Bibliografia de consulta e de referência.

Art. 16º – O Plano de Estágio deverá ser apresentado pelo estudante ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado, para análise, discussão e aprovação, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para início das atividades.

#### **SEÇÃO II**

#### **DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA**

Art. 17º – O Estágio Supervisionado está distribuído em 4 semestres, a partir do quinto período do curso de Letras.

- I – A carga horária do Estágio Supervisionado 1 contempla 80 horas e está distribuída em:
- 5h planejamento
  - 15h supervisão
  - 15h caracterização
  - 20h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)
  - 20h elaboração de relatório
  - 05h socialização das experiências

II – A carga horária do Estágio Supervisionado 2 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

15h supervisão

30h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

10h registros sobre a prática

20h elaboração de relatório

III – A carga horária do Estágio Supervisionado 3 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

5h supervisão

10h para caracterização Unidade Escolar

5h entrevistas

15h observação no ensino fundamental

10h elaboração de aula para regência

15h regência no ensino fundamental

5h socialização das experiências e reflexão

10h elaboração de relatório

IV – A carga horária do Estágio Supervisionado 4 contempla 160 horas e está distribuída em:

10 h planejamento

10 h supervisão

30 h para caracterização da Unidade Escolar

10 h entrevistas

15h observação no ensino médio

20h elaboração de aula

15h regência no ensino médio

05 h socialização das experiências e reflexão

20h elaboração de relatório

Parágrafo único: As atividades de Ensino para o Estágio Supervisionado 1 e 2 podem ser:

- observação de aula



- participação em aulas
- regência de aulas (parcial ou total)
- participação em eventos culturais, reuniões na escola,
- realização de rodas de leitura
- trabalho na biblioteca
- atividades extra classe (festas, gincanas, atividades culturais)
- acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem
- confecção de materiais didáticos
- análise de material didático
- observação de práticas em DVD
- observação e acompanhamento de uma turma-referência
- acompanhamento de grupos de alunos
- pequenos projetos envolvendo o uso de leitura e escrita
- oficinas
- aulas de reforço
- montagem de peças teatrais

Outras atividades de ensino podem ser consideradas mediante aprovação da Comissão de Estágio.

### **SEÇÃO III**

#### **DA ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LP - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.
2. Caracterização da escola - Dados Gerais:
  - a) Identificação da Escola: Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento).

b) Instalações da Escola: Infraestrutura e recursos materiais (Biblioteca-dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio).

c) Organização do trabalho escolar: Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência.

d) Prática Sócio-Político-Pedagógica: Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; planejamento: como é feito, quem participa; entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.

3. Diário de Campo: Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas e as avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.

4. Análise de dados e produtos de aprendizagem: Relatório que pode ser feito por grupo de atuação (mais ou menos quatro a oito alunos que se revezam nas atividades na Escola). Nessa parte do Relatório, cada aluno ou dupla desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.

5. Considerações finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; e sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.

6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.

7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

## **SEÇÃO IV**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 18º – Para a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão consideradas as seguintes atividades:

I. Apresentação dos Planos de Estágio Supervisionado nos prazos estipulados;

II. Frequência às reuniões de supervisão entre o professor supervisor de Estágio

e o(a) estagiário(a);

IV. Apresentação do Relatório Final de Estágio, nos quais deverão constar as atividades desenvolvidas e as avaliações anteriores, após a conclusão de todas as etapas, ao professor supervisor;

V. Participação como ouvinte dos relatos de colegas estagiários no Seminário de Socialização;

VI. Apresentação oral dos resultados no Seminário de Socialização de Estágio, coordenado pelo Professor supervisor de Estágio.

Parágrafo único: O estudante que deixar de participar do Seminário de Socialização deverá, mediante a apresentação de justificativa ao Coordenador de Estágio Supervisionado, agendar sua apresentação para o evento seguinte.

Art. 19º – A avaliação de desempenho do(a) estagiário(a), nas diferentes fases dos Estágios de Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa, é feita pelo professor supervisor que deve considerar:

- I. o compromisso e a participação nas atividades propostas;
- II. a interlocução e postura colaborativa com o professor supervisor;
- III. o desempenho nas atividades pedagógicas;
- IV. a capacidade de diagnosticar problemas e propor soluções para situações surgidas no ambiente escolar;

§1º Em cada etapa da avaliação, serão utilizados instrumentos específicos elaborados pelos professores supervisores e aprovados pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§2º - A nota final referente aos Estágios Supervisionados de Licenciatura em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa, em Língua Espanhola e em Língua Francesa deverá ser composta considerando as notas parciais do aluno obtidas quando da realização dos Estágios.

§3º - O Relatório Final do Estágio Supervisionado deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes adotadas pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§4º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser composto pelos relatórios parciais desenvolvidos em cada uma das etapas dos Estágios.

§5º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá conter as assinaturas do estagiário e do seu professor supervisor de Estágio.

Art. 20º - O não cumprimento do previsto nos Artigos desta Resolução implica reprovação do(a) estagiário(a) em Estágio Supervisionado e na obrigatoriedade de realização de um novo estágio.

## **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 21º – O desenvolvimento das atividades de Estágio prevê as seguintes modalidades:

I – Observação - destinada a levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nas situações que envolvem professor-aluno, bem como elaboração de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares.

II – Regência - destinada a permitir ao(à) estagiário(a) ministrar aulas, aplicar um projeto de intervenção ou outra atividade acerca do processo de ensino e aprendizagem, sob orientação e supervisão do Professor de Estágio.

III – Participação - realizada para permitir ao estudante tomar parte como cooperador em aulas e em outras atividades educativas definidas pelo Professor de Estágio Supervisionado.

Art. 22º – Em acordo com o parecer CP/CNE 028, de 02/10/2001, em caso de aluno em efetivo exercício da atividade docente na educação básica, a carga horária total do semestre poderá ser reduzida, no máximo, em até 50%.

I – o aluno atuando como docente no Ensino fundamental ou Médio, em escola reconhecida pelo MEC/Secretaria da Educação, deverá apresentar à Comissão de Estágio

Supervisionado documentação comprobatória descrevendo plano de curso e especificando as atividades e a carga horária.

II – as atividades do monitor em escolas públicas de Alagoas só serão consideradas se o(a) estagiário(a) desenvolver projeto ou atividades na sua habilitação ou área de atuação.

Art. 23º – O(A) estagiário(a) deverá concluir cada estágio em um semestre letivo.

Art. 24º – Nos termos da legislação vigente, o estágio supervisionado obrigatório para qualquer habilitação da Faculdade de Letras, não cria vínculo empregatício.

Art. 25º – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado da Faculdade de Letras.

Art. 26º – A presente Resolução terá vigência após aprovação pelo Conselho da Faculdade de Letras.

Art. 27º – Esta Resolução poderá ser alterada a qualquer tempo, caso a Comissão de Estágio julgar necessária, e/ou a pedido de um grupo de professores e mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado e do Conselho do Curso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* A.C. Simões.

Miniauditório Heliônia Cêres – FALE, em 15 de maio de 2012.

Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva  
Diretora da FALE Presidenta do  
Conselho da FALE

**§1º** – Para aprovação, o/a aluno/a deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

**§ 2º** – A apresentação do TCC poderá ser pública ou não, a critério do/a orientador/a.

**§ 3º** - No caso de o TCC ser apresentado de forma pública, a apresentação poderá ocorrer sob a forma de comunicação oral durante a Semana de Letras (1º

semestre) ou no Congresso Acadêmico (2º semestre), ou em eventos similares, com a presença dos/as integrantes da banca examinadora.

**§ 4º** – A Coordenação de TCC só encaminhará a documentação dos/as alunos/as que tiverem entregado a versão final (em CD e uma cópia impressa) à coordenação.

**Art. 16** – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

**Art. 17** – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.



## CARTA DE ACEITAÇÃO

**ALUNO/A:** \_\_\_\_\_

MATRÍCULA: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

TEL.: \_\_\_\_\_ ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ ANO DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

**ORIENTADOR/A:** \_\_\_\_\_

E-MAIL: \_\_\_\_\_ TEL: \_\_\_\_\_ UA: \_\_\_\_\_

ATUAÇÃO NA FALE: ( ) GRADUAÇÃO ( ) PPGLL ( ) NÃO

**PROJETO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

OUTROS (ESPECIFIQUE): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ÁREA DO CONHECIMENTO:

( ) ESTUDOS LINGUÍSTICOS

( ) ESTUDOS LITERÁRIOS







